PREÇO: 1.000Rs

Nº 310

A SCENA MUDA

BETTY BRONSON

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL DA AMERICA DO SUL

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas, Chronicas mundana, internacional e militar. Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional. Consultorio medico, odontologico e das Senhoras. Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras, um texto attrahente e palpitante.

Assignatura um anno (52 numeros)	50$000
" para o estrangeiro um anno	65$000
" seis mezes (26 numeros)	26$000
Numero avulso para todo o Brasil	1$200

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

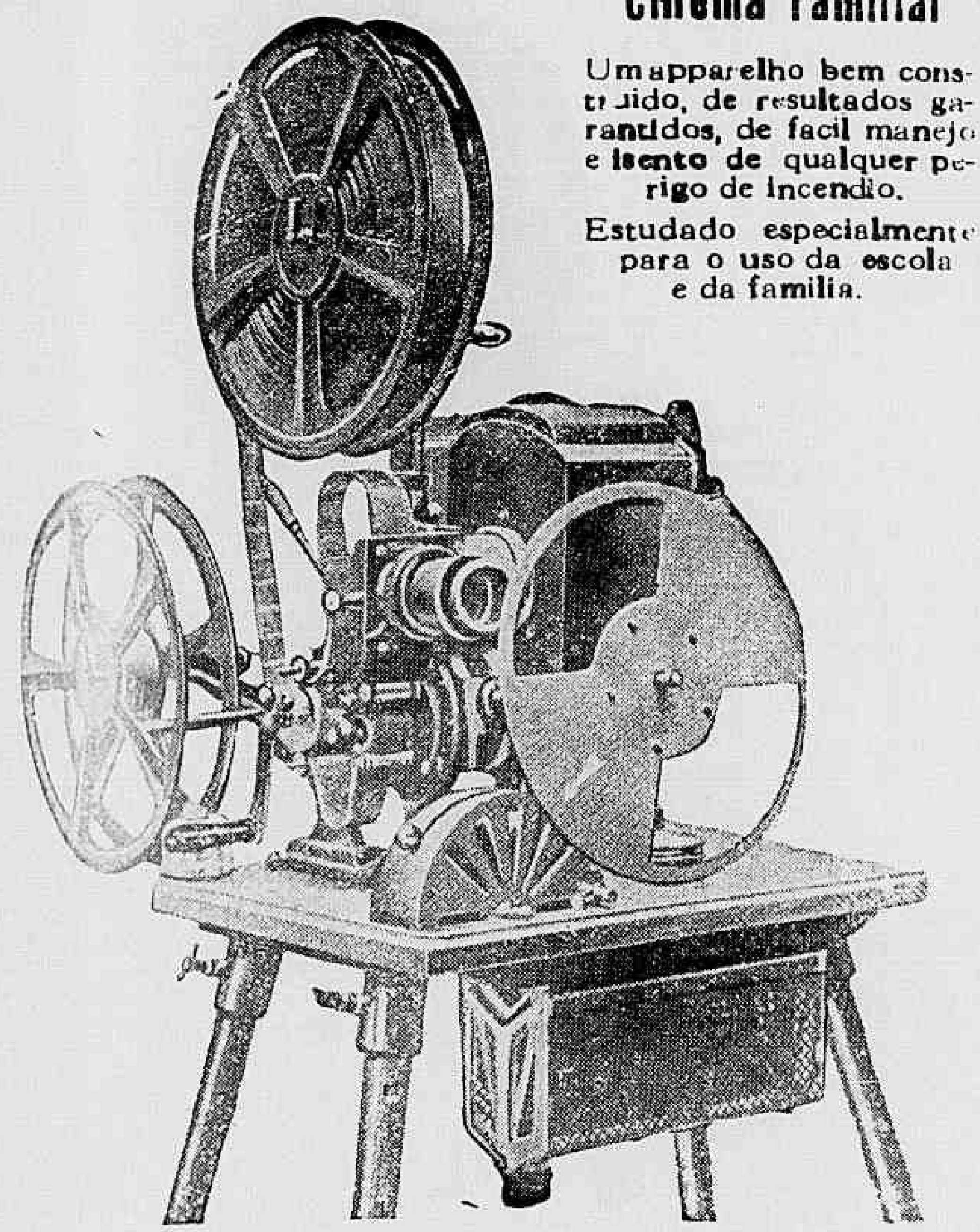
Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Cinema Familiar

Um apparelho bem construido, de resultados garantidos, de facil manejo e isento de qualquer perigo de incendio.

Estudado especialmente para o uso da escola e da familia.



Liga-se directamente na corrente electrica da cidade
Projecções até 15 metros de distancia.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21 — RIO DE JANEIRO

Os maiores fornecedores no Brazil dos apparelhos PATHÉ e GAUMONT para profissionaes e amadores.
Catalogo e explicações sob pedido.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N°. 310 — 50 DO ANNO VI

3 DE MARÇO DE 1927

O pirata (Hamlet Novelli) 6
O official 444 (Ben Wilson e Neva Gerber) 8
O grande desfile (John Gilbert, Renée Adorée Hobart Bosworth, Claire Mac Dowell, Claire Adams, Tom O' Brien e Karl Dane) 11
Ouvindo estrellas (Gloria Swanson, Lois Wilson e Nita Naldi) 16
A illustre desconhecida (Anna Q. Nilsson, Walter Pidgeon, Louise Fazenda, Mitchell Lewis e Clyde Cook) 20
Amor, Luxo e Riqueza (Carol Dempster, William C. Fields, Alfred Hunt e Effie Shannon) 23
Robin Hood (Douglas Fairbanks, Wallace Beery, Sam de Grasse, Enid Bennett e Alan Hale) 25
A conquista da felicidade (Gilda Grey, Percy Marmont, Warner Baxter, William Powell e Juanne Johnston) 26
Desafio á mocidade (Buddy Rogers, Ivy Harrys, Jack Luden, Mona Palma e Thelma Todd) 28
As novidades na tela (miss Margaret Livingston) 5
Os que vivem no écran (miss Jean Crawford, da "Metro-Goldwin)) 14
Os namorados no cinematographo (Jane Winton e Hoot Gibson, da "Universal") 15
Os typos de belleza na scena muda (Janet Gaynor, da "Fox Film") 18
As estrellas da scena muda (Pola Negri, da "Paramount") 22

SABONETE

Dorly

PREÇO POR PREÇO
É O MELHOR

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS NA
PERFUMARIA LOPES
PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 E 38 — R. URUGUAYANA, 44

PARA DAR BRILHO E ROSAR AS UNHAS "ESMALTE ORIENTAL"

Eu Sei Tudo

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
: : : : E A MAIS PERFEITA : : : :

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração: Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

N. 310 — 50.° DO 6.° ANNO | RIO DE JANEIRO 3 DE MARÇO DE 1927

ASSIGNATURAS — BRASIL

Por série de 12 numeros (um anno) 48$000
Seis mezes .... 25$000

REGISTRADO

Um anno .... 63$000
Seis mezes .... 32$000
Numero avulso... 1$000
Numero atrazado 1$500

ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO

Um anno........ 63$000
Seis mezes........ 32$000

REGISTRADO

Um anno........ 78$000
Seis mezes........ 40$000

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

OS IRMÃOS MENJOU — ADOLPHO E HENRIQUE

A estreita camaradagem em que vivem os irmãos Menjou — Adolphe e Henrique e a dedicação de ambos por sua mãi, é um dos mais bellos exemplos moraes que offerece a vida da colonia artistica de Hollywood.

Os dois Menjous são companheiros inseparaveis. Henrique o mais moço era o administrador commercial de seu irmão mas está agora começando a fazer carreira por si mesmo, no cinema. Já appareceu em varias producções e tem tido papeis nos films em que seu irmão é astro como "Casamento ou Luxo" e "Loura ou Morena".

Adolphe Menjou acaba de approvar a planta de uma vivenda que vai mandar construir num dos mais elegantes bairros de Los Angeles. Junto á sua vivenda mandará tambem edificar uma casa para sua mãi.

A maior ambição de Mrs. Menjou é vêr tambem o seu segundo filho elevado á cathegoria de astro e para satisfazer esse vivo desejo Henrique está se preparando para papeis de maior vulto e sob as indicações de Adolphe vai-se industriando nas menores subtilezas de sua arte.

E' interessante consignar que é a Henrique que Adolphe deve indirectamente seu exito. Dos dois irmãos o que primeiro se fez actor de theatro foi Henrique e o exito d'este é que resolveu Adolphe a tentar a carreira theatral!

MISS MARGARET LIVINGSTON, da *Fox*.

O lar de Herbert Rawlinson está em festas, com o nascimento de uma linda menina.

Este numero consta de 36 paginas.

O PIRATA

Film da Pathé New York tendo como protagonista o actor HAMLET NOVELLI

***

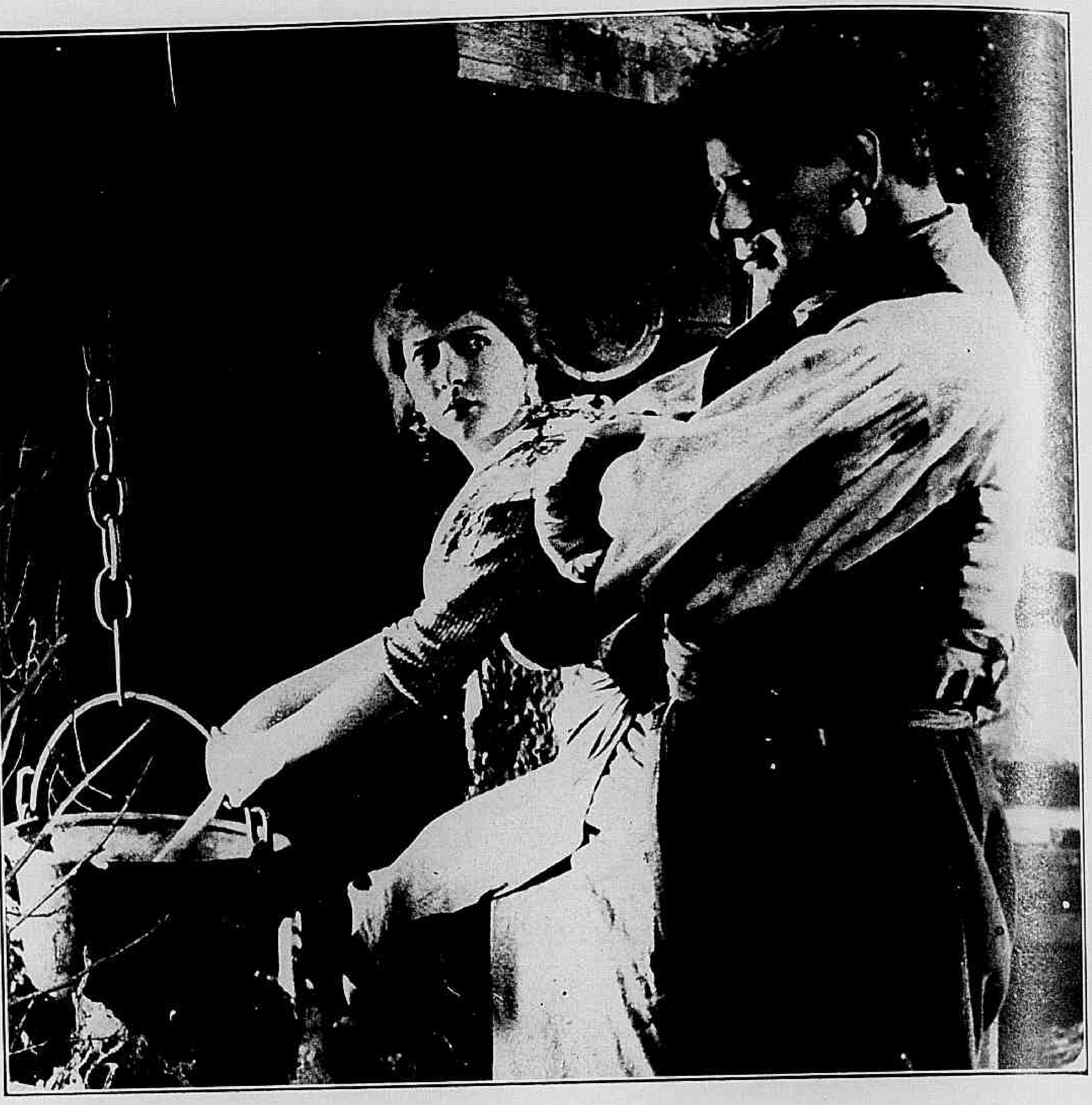
Numa pequena povoação distante da Sicilia, viviam os seus habitantes alarmados com a noticia de que terriveis piratas, iam invadir essa região. Elles bem sabiam o que de tremendo isso significava. Claudia, a filha do mais velho pescador do logar, trazia bem patente na memoria os horrores outrora praticados por esses bandidos.

Uma figura principalmente, ficára-lhe gravada na memoria: a do chefe dos bandidos, que levara a sua ousadia ao ponto de lhe declarar seu amor. Era Claudia a mais linda joven daquelle logarejo, a flôr mais tentadora e requestada. Sua pelle trigueira, seu olhar ardente sua physionomia expressiva, emmoldurada por lindos cabellos, faziam do seu todo uma tentação viva.

Infelizmente não tardou muito que a horrorosa noticia se transformasse em realidade. Na hora calma do crepusculo, viu-se o mar coalhado de embarcações e a aldeia foi envolvida por panico terrivel. Eram os piratas.

Em breve ella foi invadida. Uma luta tremenda, tragica, dantesca, se travou. Casas saqueadas, mulheres violadas, creanças e velhos maltratados...

O chefe d s piratas, viu de novo Claudia. Sua paixão crescera,



Havia ainda em seu olhar odio implacavel.

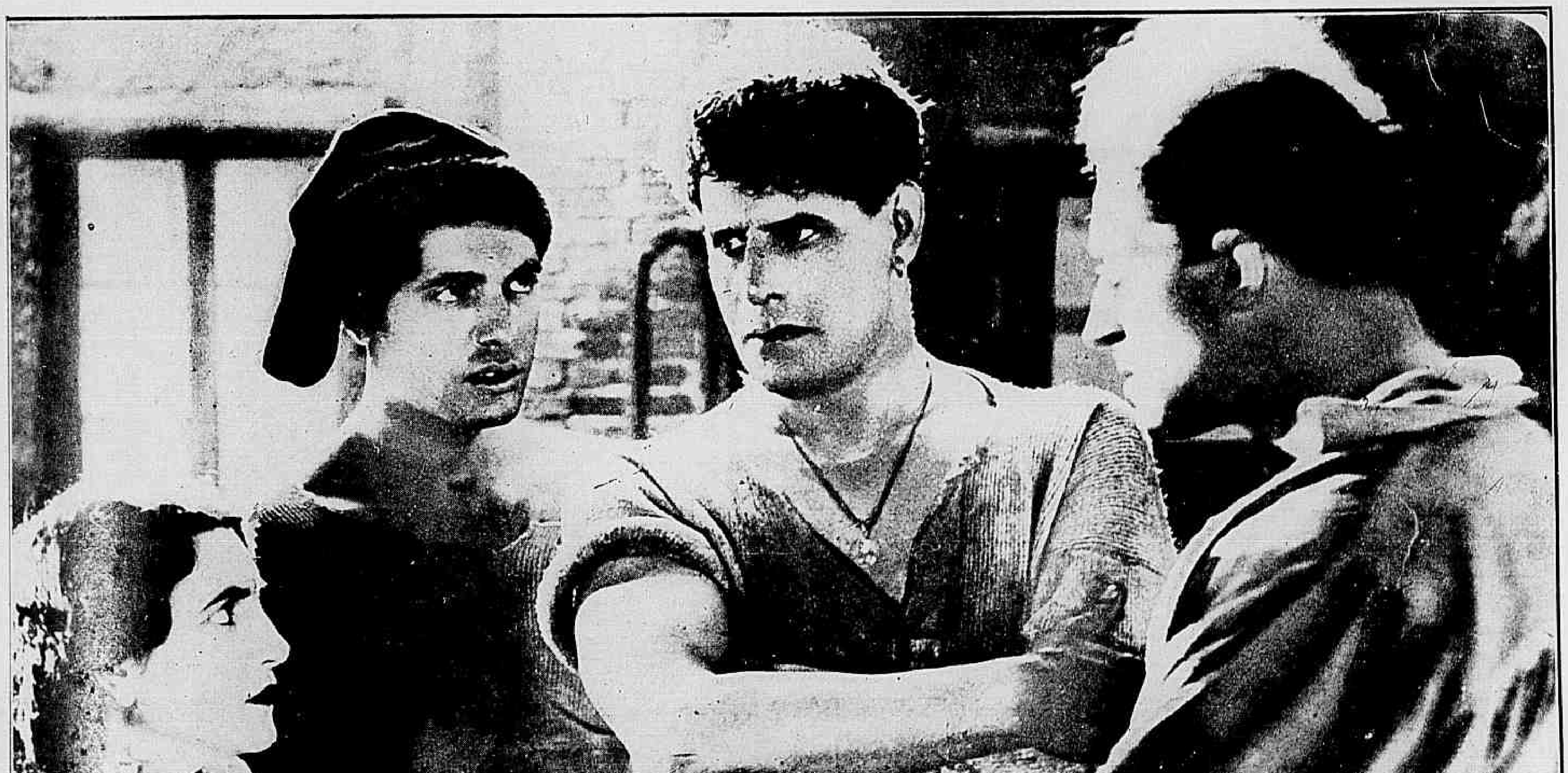
Com as mãos juntas Claudia implorou a misericordia de seu pai.

Allucinado pelo furor, elle jurou vingança.

o bandido não a pudera esquecer. Fôra mesmo essa lembrança que alimentára em seu coração a idéia de voltar.

Tempos são passados. A aldeia voltou á antiga calma. Os homens trataram de pescar, as

(Continúa na pag. 32).



Prisioneiro, elle conservava toda a sua altivez.

PROVOCAÇÃO DE AMOR

— Vamos, mate-me ! — disse Ralph, comprehendendo, que não poderia explicar seu procedimento.

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Joe Easter — ERNEST TORRENCE
Alverna — CLARA BOW
Ralph Prescott — PERCY MARMONT
Waldemar Wood — *Eugene Pallette*
O sargento Evans — TOM KENNEDY
Ansa Gavity — *Josephine Crowell*
P. Gavity — *William Orlamond*
Pedro — *Charles Stevens*
Mme. Barker — MISS DU PONT
Uma stenographa — *Charloth Bird*

***

Ralph Prescott, um advogado que antes de querer trata de conhecer porque sabe que quem tem cautela terá conforto, é constantemente importunado por muitas senhoras casadas, que querem se divorciar. Atormentado constantemente por suas clientes, o advogado fica com o systema nervoso tão alterado que seu visinho Waldemar Wood, dá-lhe o seguinte conselho :

— Tua saude não é das melhores e quem é anemico precisa de se tratar. Toma um gole de whisky e vai, durante algum tempo, para as florestas do norte. Iremos juntos. O ar puro do campo ha de te fazer bem. Ficarás longe de tua banca de advogado e de tuas clientes massadoras. Já somos bons amigos e esta excursão vai servir para augmentar ainda mais a nossa amizade.

Nesse mesmo dia, em Mantrap, uma pequena villa das florestas do norte, o negociante Joe Easter resolve ir passar algum tempo na cidade, onde se apaixona pela manicurista Alverna, moça formosa mas voluvel. Regressa, portanto, para Mantrap, casadinho de fresco com a manicurista e, ao passar pelo acampamento onde gozam as delicias da vida ao ar livre nossos conhecidos Ralph Prescott e Waldemar Wood, nota que ambos estão brigando violentamente :

Joe Easton consegue separal-os e diz-lhes :

— Não "espantem" os peixinhos do lago! Para que não briguem mais vou collocal-os cada um em uma ilha. Fiquem sabendo.

— Este homem é o Sr. Ralph Prescott explica Waldemar Wood. Na cidade, é um optimo advogado, mas no campo é um pessimo camarada.

— Bem, então vou levar o advogado para a minha proprie-

Ella não perdia uma opportunidade para seduzil-o

Um momento de expansão jovial.

dade e você poderá ficar senhor do... campo!

Ao chegarem á propriedade Joe apresenta-o á esposa:

— Apresento-lhe minha "cara metade".

— Gosto muito de gente da cidade — declara a bella recem casada. — Nasci em Minneapolis... Ralph! Não é verdade que não te importas que te chame Ralph! E *tu* podes me chamar Alverna! Vou pedir a meu marido para festejarmos *tua* chegada com um bailarico com "comes e bebes".

— Sim — responde Joe e poderemos convidar o reverendo Angus Dillon e a Sra. Gavity.

— Mas a Sra. Gavity — exclama Alverna — é a tal que falla mal da vida alheia. Ralph, por favor dize a meu marido que tambem não podes gostar da Sra. Gavity, porque ella atormenta os ouvidos da gente como uma cegarrega!

A' noite compareceram os convidados á festa e a senhora Gavity achou opportuno declarar que Alverna gostava de homens feios por serem sympathicos e que Ralph não deixava de ser um rapaz... bonito!

Assim que os convidados se retiraram, todos foram dormir para despertar momentos depois obrigados a se defenderem contra intrusos que tentavam arrombar a porta. Ralph dispára alguns tiros de revolver e Joe exclama:

— Aquelles indios cheiram whisky a muitas milhas de distancia. Fizeste bem, Ralph, em espantal-os!

— Ficarei de guarda até amanhecer. Elles são capazes de voltar á carga com toda a tribu.

Na escada, em frente á porta, Ralph fica de sentinella. Joe vai deitar-se e Alverna, pretextando não poder dormir por causa do susto, aproveita a occasião para tentar seduzir o joven advogado, provocando-o por todos os meios.

— Todos os meus suspiros são repassados de tristeza. Quando vim para aqui nunca julguei que teria de me enterrar em vida. Ralph, não nasci

Continúa na pag. 33

Uma pittoresca exposição de... meias.

O velho Joe conhecera-a como simples manicura

O official 444

Film em series, da *Goodwill*, interpretado por *Ben Wilson* e *Nevo Gerber*.

(CONTINUAÇÃO)

Esses raios, applicados em demasia, matavam o paciente. Haverly ia ser submettido á acção dos raios, mas por quem não sabia applical-os. Salvar-se-ia?

7.° EPISODIO — A SOMBRA DA MORTE

Felizmente achava-se ao serviço da policia um dos asseclas do Rã, que conhecia a maneira de empregar, para a cura, o Haverlite. Esse homem, interrogado, não queria desvendar seu segredo. Era dedicado ao Rã e, como todos os bandidos achava melhor trilhar o caminho do mal do que o do bem.

Posto porem, sob ameaça de tortura acabou confessando; disse que o Haverlite empregado por mais de dez segundos mataria o paciente. Consultado por telephone o medico que estava tratando de Haverly, este declarou que o tratamento ia durar quinze segundos. Era a morte do joven.

A policia quiz explicar o que ouvira do assecla do Rã, mas os fios telephonicos foram cortados por mão criminosa não houve remedio senão correr immediatamente ao Hospital.

Chegariam os Policiaes a tempo?

Chegaram. Não pelo facto de terem andado depressa, mas porque o Rã havia com sua comitiva invadido o consultorio do doutor e, d'alli, tirára novamente, o joven Haverly.

O inimigo approximava-se na sombra.

Fracassada ainda d'esta vez a acção da policia, poz-se esta em campo para descobrir o novo paradeiro dos bandidos. Coube a sorte de o descobrir ao official 444, o qual tendo avisado seus collegas, dirigiu-se logo, sózinho para o local, afim de deitar a mão aos que pudesse. O acampamento agora era numa casa abandonada, nos subrbios da cidade. O official 444 alli chegou mas, presentido, foi cercado pelos bandidos.

Julgando-se porem livre, viu na parede, uma sombra, que acreditou ser a do Rã. Puxou pelo revolver; porem, quando ia a fazer uso d'elle, ouviu um estampido. Uma bala partiu e o official 444 cahiu ferido pelo projectil.

8.° EPISODIO

A CORRIDA VERTIGINOSA

Ao mesmo tempo que se ouvia o tiro na cabana abandonada o esquadrão veloz da policia chegava ao local, fazendo parar a pequena distancia o automovel que a transportára.

Presentido pelos bandidos, trataram estes de se pôr a salvo, seguidos todos pelo Rã — ou, quando mais não fosse, por alguem tão verdadeiramente disfarçado, que ninguem suspeitou de que não se tratava effectivamente do Rã. Mas não era, de facto, o audacioso chefe da terrivel quadrilha.

Quem tomara não menos audaciosamente o logar d'elle fôra o official 444 que escapára milagrosamente ao tiro do Professor Kalium.

O terrivel medico tinha-os de novo em seu poder.

(Continúa na pag. 32)

Entre um operario ferreiro e um barman Jim é agora um simples servidor da patria.

O grande desfille

Cinematographada pela *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jim Apperson — JOHN GILBERT
Melisande — RENÉE ADORÉE
O Sr. Apperson — HOBART BOSWORTH
Mr. Apperson — *Claire Mac Dowell*
Justina Reed — CLAIRE ADAMS
Garry, o irmão de Jim — *Robert Ober*
Bull — TOM O'BRIEN
Slim — *Karl Dane*
A mãi de Melisande — *Rosita Marstini*

* * *

Jim Apperson era um rapaz como outro qualquer, melhor do que muitos, peior do que alguns...

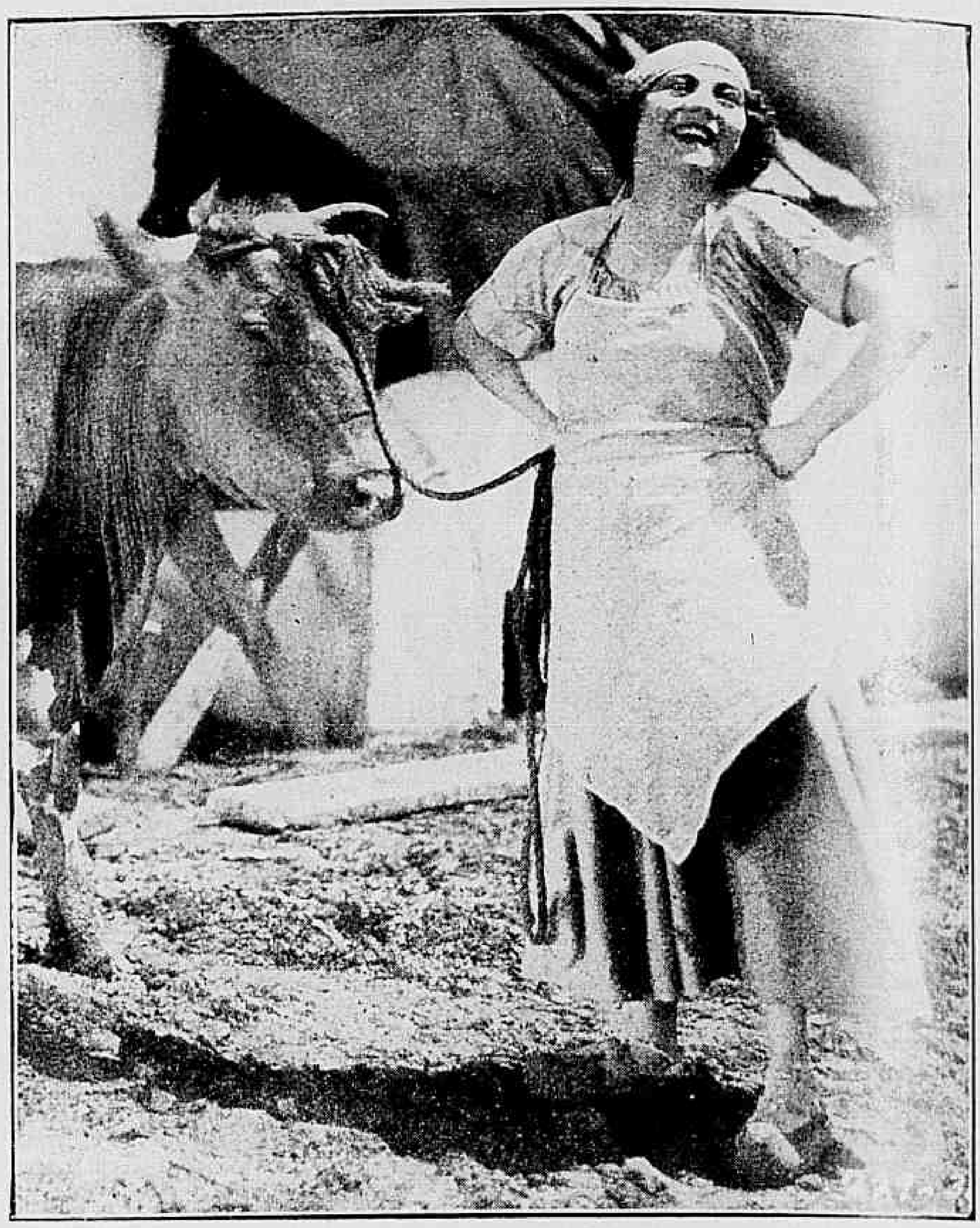
Não tinha propriamente defeitos mas de quando em quando, com a levandade dos rapazes muito ricos aos quaes a familia faz todas as vontades, praticava alguma rapaziada, que punha papai muito zangado.

Mas as zangas do Sr. Apperson com seu filho duravam pouco e no dia seguinte, Jim continuava a mesma viva occiosa e inutil de jovem millionario numa metropole como New York.

Mas eis que, um bello dia, uma catastrophe, que se estendia por todo o mundo veiu trazer á existencia de Jim uma transformação completa fazendo d'elle.

O primeiro atrevimento de Jim foi promptamente castigado pela linda francezinha

— Mas, ao fim de alguns dias, os dous eram bons camaradas.



Mlle. Renée Adorée no papel de «Melisande»

de um momento para outro uma unidade mais do que util, preciosa na grande massa de heroes, que se preparava para atravessar o Oceano.

Arrastada pela fatalidade, a grande republica norte-americana deixára-se envolver no maelstron de sangue, que, havia já quasi trez annos se ia espalhando por toda a Terra, desde os paizes de mais alta e veneravel civilisação na Europa até os mais reconditos sertões da Africa habitados apenas por selvagens inconscientes. Declarára guerra á Allemanha.

Jim, que parecia um snob, um sceptico, um espirito já gasto pela descrença vibrou de enthusiasmo irreprimivel ao ter conhecimento d'essa noticia; sentiu-se impellido por um impeto tão vigoroso á ideia de que a bandeira das listas e estrellas ia empenhar sua honra e sua gloria nas maiores e mais sangrentas batalhas do mundo, que, sem reflectir sem hesitar correu a se alistar entre os voluntarios que desejavam ser os primeiros a enfrentar o inimigo.

Sua familia sentiu a um tempo orgulho e tristeza, quando elle lhe communicou sua resolução; no dia de sua partida para o navio em que iam os primeiros regimentos sob o commando do general Pershing, a scena da despedida foi dolorosa e pungente. Jim deixou em lagrymas sua mãi e sua noiva, miss Justina Reed; porem, seu pai, contendo o pranto abraçou-o com força dizendo:

— Vai, meu filho — Cumpre o teu dever e que Deus te abençôe.

Ao lado. — Prove... — pediu-lhe Jim.

Jim era um rapaz como outro qualquer e ás vezes, zangava seriamente seu pae.

Resoluta e corajosa, Melisande repelliu valentemente o assalto á adega.

A VIDA AMOROSA DE RUDOLPH VALENTINO

CONTINUAÇÃO

Contractam-o: nessa companhia de operas, será o dansarino-astro e havendo necessidade será tambem actor.

Por vias obliquas, é verdade, vai tentar approximar-se do fim que lhe designou a obstinação inquieta de sua mãi. Ao rythmo dos trens, atravez das innumeras paradas, d'essa *tournée*, Rodolpho parte para a California levando no fundo de sua mala seu diploma de Genova no qual sua mãi teima em ver o "Sezamo, abre-te" da fortuna — e a copia de seu novo contracto.

Uma e outra o conduzem, atravez de um dedalo de obstaculos, para a região onde elle surgirá para a gloria. Por emquanto, continúa a ser um imigrante. Mas, já, tendo-se despojado do patronymo que lhe vinha do digno Cav. Guglielmi, seu pai, arranjára um nome de guerra para o theatro.

Por uma tocante devoção de amor filial, aborda uma nova vida sob os auspicios do nome de sua mãi a terna dona Valentina D'Antongnolla.

O futuro Sheik nasceu: é elle quem caminha para a California com o nome de Rudolph Valentino.

CAPITULO XI — No reino do écran...

A companhia chega ao termo da sua viagem attribulada. Chega... mas em estado comatoso...

A fortuna voltou as costas aos cantores, a seu emprezario — e tambem a seu dansarino-star. A chegada a S. Francisco da California sublinhou o desastre final e a consequente fallencia... A illustre companhia que em vão tentára deslumbrar as povoações do Midled e do Far West foi forçada a se dispersar. Cada um mais ou menos attingido pela ruina da empreza seguiu o seu destino incerto.

Rudolph Valentino ou Rodolfo Guglielmi viu-se novamente isolado sobre o asphalto da capital do Oeste, como se vira, dous annos antes sobre o asphalto de New York. Mas, para sustentar a luta, tinha agora duas armas: a do actor de comedias e dansarino e a de *agriculturist*. E a despeito do desejo de satisfazer sua mãi e applicar o ensino do Instituto Genovez... provisoriamente, o o agriculturist é forçado a pedir a Terpsychore os meios de subsistencia.

Com effeito, foi a dansa que o salvou: Rudolph Valentino, O *well-known* dansarino do Maxim e do Bellas Artes de Broadway, o *partner* de Joan Sawyer e de Bonnie Glass, foi contratado pelo Alcazar. Era a certeza de subsistir, esperando o descobrimento problematico de um logar de agricultor...

Seus numeros e, as licções de dansa... a existencia de New York recomeçava, mas d'esta vez sem grande esforço. Uma pequena notoriedade sustentava-o; conseguiu com a diversidade de seus dons attrahir a attenção de um director theatral. Foi-lhe concedido um papel em uma comedia que devia permanecer longas semanas no cartaz. Intitulava-se *Nobody Home* e assegurou a Rudolph uma certa tranquillidade provisoria e seus primeiro exitos como actor.

Mas... infelizmente, não ha comedia, por melhor que seja que não saia do cartaz. E Rudolph ficou novamente sem emprego.

Não se assustou, por que, ainda persuadido de que seu futuro estava em uma carreira agricola ou commercial e o palco era um ganha-pão momentaneo, procurára e encontrára um emprego proprio para leval-o á riqueza pelas vias mais directas. Naquelle Oeste espantoso onde cada minuto engendra mil negocios novos, Rudolph improvisou-se *salesman*: agente de um banco, o Bank Limited que teria infallivelmente empilhados os thesouros de Golconda em seus cofres se...

Se os Estados Unidos não tivessem entrado na guerra contra a Allemanha.

Formidavel acontecimento, consequencia obscura entre mil e mil outras, mas que vai, definitivamente, orientar o destino de Rudolph.

JOAN CRAWFORD, da *Metro Goldwyn*.

O novel Banco rebentou com o vendaval, que a guerra atirou sobre o mercado financeiro.

Rudolph mais uma vez sem recurso, tenta pela terceira vez incorporar-se á legião dos combatentes. Dous annos antes em New York, a despeito de seus protestos, os medicos do consulado italiano tambem recusaram declaral-o "bom para o serviço". Seu olho direito muito fraco, valeu-lhe a reforma. Foi asssim forçado a seguir como espectador distante, as peripecias da luta em que sua patria estava empenhada graças ao

(Continúa na pag. [illegible])

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO : **JANE WINTON** E **HOOT GIBSON**, DA "UNIVERSAL".

Ouvindo estrellas

O que ellas dizem sobre o amor

UMA FAMILIA FELIZ — *Dustin Farnum*, com sua esposa Winifred Kingston e sua filhinha Estelle

Miss Joyce Compton, *da Fox*.

GLORIA SWANSON

O amor é uma emoção. Por isso é passageiro. Seria louca a pretenção de fixar uma emoção em forma estatica. Elle vem e vai. E' uma lei da vida. Mas ainda assim, o amor é a maior força do universo e é deliciosamente lindo. E' uma infinita e suave ternura para com toda a humanidade, envolvendo tambem a admiração pelas bellezas da natureza e pelas obras de arte.

Esse é o amor que podemos sem perigo, acalentar. Podemos estar certos de que elle jamais nos abandonará.

— D'elle differe muito esse amor de homem por uma mulher ou mulher por um homem.

Miss Blanche Sweet quando estrella da *Essanay*.

A posse é o que destroe o amor. O homem que conquista uma mulher julga que a possue inteiramente e que ella não mais poderá viver sem elle. Esse é o erro que torna o casamento tão inseguro e mesmo transitorio; porque a irritante attitude do que se julga possuidor e dono mata a felicidade matrimonial. Posse, Dominio. São essas as exigencias do amor segundo certas pessôas. Não ha mais falsa concepção do verdadeiro amor. Eu poderia amar a um homem sem o ver sequer jamais.

Ha dez annos...

Miss Dorothy Gish, quando fazia fitas comicas com Ricardo Barthelmess.

E o remedio para o amor?

Para se suffocar uma paixão nada ha como outra paixão maior. Uma vez, eu estava apaixonada. A vida tornára-se para mim uma tortura, uma noite eterna. Foi exactamente nessa epocha que soffri o mais rude golpe. A morte de meu pai.

Elle e eu tinhamos sido, acima de tudo, bons amigos. Quando elle morreu o grande pezar arrastou o menor. O mundo tinha sido cruel para mim. Eu soffrera uma ingratidão. Mas a morte de meu pai foi como uma torrente caudalosa que arrastasse as ruinas de meu coração.

Não quero mais saber de amor no sentido limitado, isto é, de affecto e desejo entre homem e mulher. Dizem que o melhor do amor é sua recordação. Eu tenho essa recordação. Tenho um filho. Essa é uma ventura, que não negaria á minha maior inimiga. Esse é o maior amor que pode vicejar no coração de uma mulher. E' uma parte do grande amor cosmico de toda a humanidade.

O amor de um homem por uma mulher é uma flôr. E' preciso cercal-a de todos os carinhos possiveis. Mas não vos apaixoneis quando ella fenecer.

LOIS WILSON

Amor é a mais rara e mais linda emoção da especie humana. Elle tem inspirado os mais bellos trabalhos dos artistas, os mais sublimes actos da raça humana.

O amor tem diversas formas.

Ha o amor de mãi — o maior. O amor da patria — a mais nobre das emoções. O amor de amigos, que tem levado homens aos mais admiraveis actos de coragem e abnegação.

Ha o amor de Deus pelo homem e do homem por Deus, que é a força creadora e governadora do universo.

E ha o amor entre homem e mulher.

Miss Constance Talmadge, quando estreou em fitas dramaticas.

Miss Carmel Myers, quando era estrella da *Universal*.

Miss Alice Joyce quando era estrella da Vitagraph.

Miss BETTY BLYTHE, no papel de *Rainha de Sabá*

Miss ESTHER RALSTON, da *Paramount*.

Para mim,, esse amor é uma combinação difficil de realizar. E' feito antes do mais de mutuo entendimento, respeito e confiança. Para ser duradouro e merecer o nome de verdadeiro amor deve possuir muitas qualidades — abnegação, fidelidade e interesse pelo bem-estar da pessôa amada. O amor é o unico poder que nos ajuda a supportar a carga da vida.

NITA NALDI

O amor é uma necessidade. Tem acima de tudo o merito de nos preoccupar e nos fazer emmagrecer. Uma mulher não pode viver sem elle.

Os homens são egoistas. São ciumentos. Não merecem o amor. Comtudo, repito : o amor é uma necessidade.

Amei duas vezes. Era muito jovem ainda quando amei pela primeira vez e casei-me. Meu marido era um militar italiano. Muito cruel. Infiel, mas, não obstante, ciumento. Como são illogicos os maridos.

E esse amor falhou porque era illogico.

O mais interessante porem é que eu, talvez porque tivesse apenas 17 annos, sabia das galanterias de meu marido mas não tinha ciumes. Não obstante, comprehendi que elle não merecia meu amor e separamo-nos. Por vingança, elle não consentiu no divorcio. Sabe que eu quero ser livre e por isso me mantem presa nas amarras da lei. Agora estou sob o dominio de outro amor. Será perfeito? O homem que diz adorar-me é ciumento espreita-me seguindo meus passos como um carcereiro. Sabe que eu gosto de frequentar festas e bailes — e não m'o permitte. Ahi está um dos inimigos do amor. A desconfiança, que o mata.

Miss VIOLA DANA da *F. B. O.*

RAMON NOVARRO. Seu ultimo aspecto, com bigodinho.

Mas os homens não são tão máus como parecem. Eu os supponho mais idealistas do que as mulheres. Apezar do instincto de conservação, que lhes foi transmittido por seus antepassados — os habitantes das cavernas — elles não são máus. Mesmo na electrica atmosphera das grandes cidades, acredito que elles desejam ser puros e bons. Talvez dois terços d'elles o sejam realmente. Raros são aquelles, que praticam o mal deliberadamente. Não creio que um homem diga — "eu agora vou ser infiel á minha esposa". E conheço muitas jovens cujo passatempo favorito é tentar os homens casados. Portanto nem sempre a culpa é d'elles...

AGNÉS AYRES

Amor é o desejo de sacrificio de si mesmo pela felicidade de alguem.

A mulher precisa de amor. Sua natureza o reclama, seu espirito natural de sacrificio o exige.

Conheço uma mulher, formosa e bella, que nunca sentiu amor, embora tenha já sido amada. O resultado é que ella se tornou o symbolo do egoismo. Eu penso que a mulher deve amar em beneficio de seu proprio caracter. Toda a mulher tem o dever de amar.

CONSTANCE TALMADGE

Se uma mulher pode supportar um homem:

que mastiga ruidosamente;

que prefere passar a noite em casa e ouvindo radio-telephone a ir a um baile;

que discute com os copeiros;

que compra sempre as peiores cadeiras no theatro, que não aprendeu as dansas modernas e vive a fallar no tempo da valsa e da polka, que não se lembra do anniversario mas não se esquece da edade da esposa, que acha exaggerado o decote da esposa mas passa a noite no baile em palestra com Mme. X — cujo decote vai cinco dedos mais baixo, que se esquece de que o palito não deve ser usado em publico...

Essa mulher ama.

Se um homem pode supportar uma mulher :

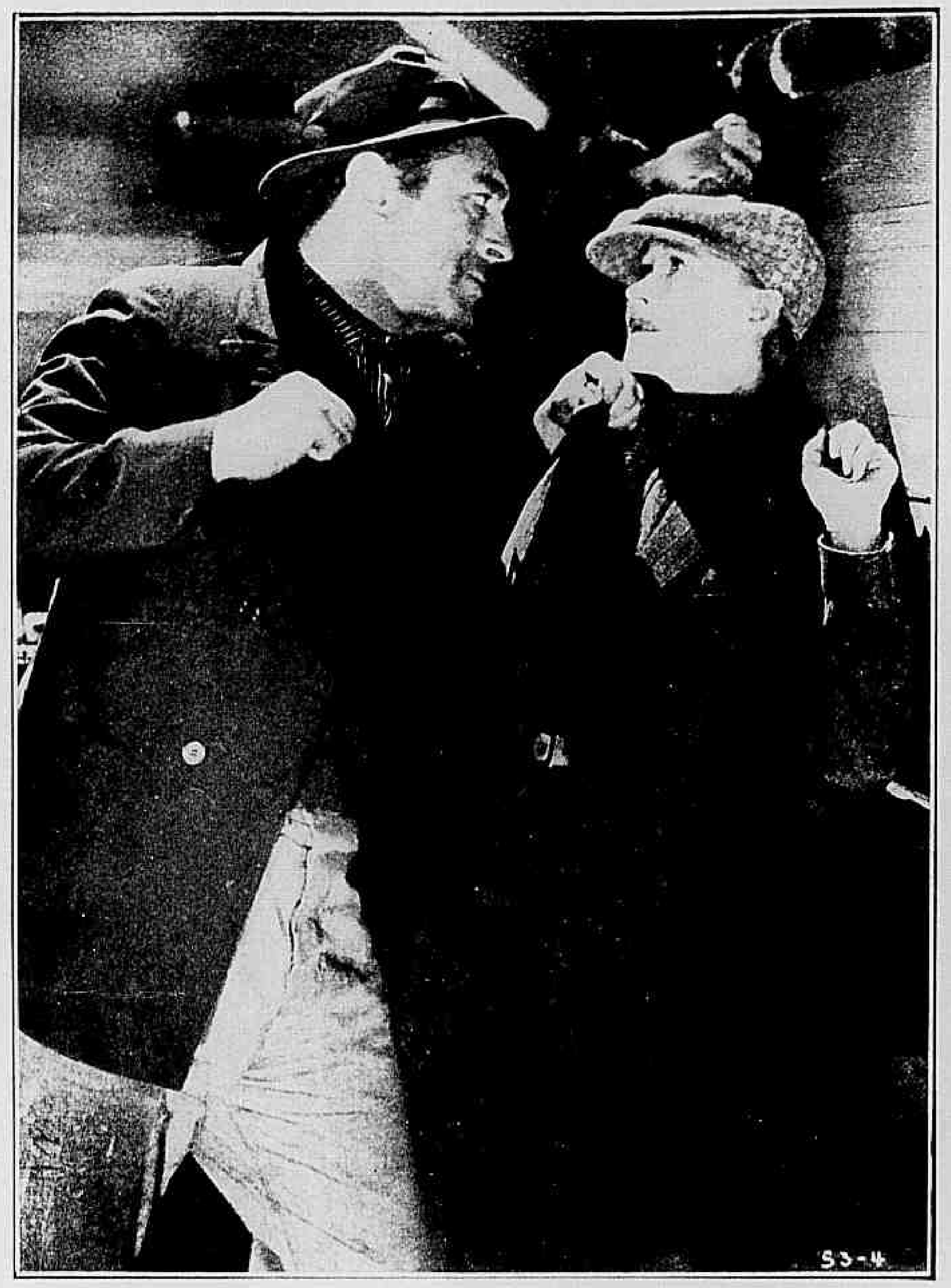
que escolhe toilettes de accordo com a moda, quer lhe fiquem bem quer não ; que o interrompe no meio de uma historia para lhe dizer como devia ella ser contada, que sabe apenas trez phrases de francez e usa-as em occasiões improprias; que não sabe fazer um bolo mas sabe decifrar charadas.

Que em horas de temporal do-

Continua na pag. 33).

Miss FLORENCE FAIRE, sobrinha de DOUGLAS FAIRBANCKS e artista da *Producers Distributing*.

Os typos de belleza na scena muda: JANET GAYNOR, da "Fox = Film".



O miseravel aggrediu-a bruscamente.

Para afastar o Duque, Barbara fingiu-se apaixonada.

Illustre desconhecida

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Barbara Brow — ANNA Q. NILSSON
O duque — *Walter Pidgeon*
Mazie — LOUISE FAZENDA
Sonoroso — MITCHELL LEWIS
Alegrinho — CLYDE COOK
Felizardo — *Arthur Stone*
Hardiman — *Anders Randolph*
Anna Adams — *Claire Du Brey*

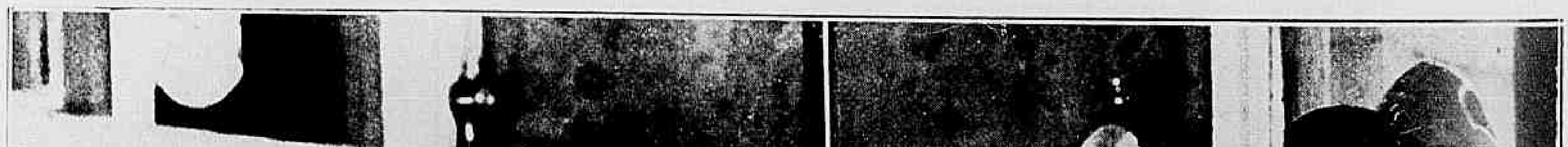
***

Resumo da parte já publicada

— *Miss Barbara Brow, filha de um millionario norte-americano regressou de uma viagem a Paris onde se divertira e gastára largamente quando, ao chegar a New York, ainda a bordo recebeu do advogado de sua familia, um radiogramma communicando-lhe que, victima de um golpe de Bolsa o velho Sr. Brown suicidára-se deixando-a na mais absoluta miseria.*

Assim, miss Barbara desembarca em tal penuria que é obrigada a vender desde logo as joias e luxuosos vestidos que trazia para poder manter-se emquanto procurava um emprego. Mas passam-se muitos dias sem que elle encontre trabalho e está já lutando com as maiores difficuldades quando encontra uma amiga dos bons tempos, que, ignorando sua situação actual, convida-a para uma festa em sua casa.

Aproveitando o ultimo vestido



Sem que soubessem porque um guarda civil prend u-os.

O guarda do trem fez o possivel para expulsal-a.

...cente que lhe resta, miss Barbara ...ai a essa festa. Mas sua amiga ...nora em um bairro distante; em ...aminho para lá, miss Barbara ... surprehendida por uma chuva ...ão forte que a deixa enxarcada ...os pés á cabeça.

Vendo-a chegar assim, o Sr. ...Hardiman, noivo da sua amiga, ...onvidou-a a entrar para um quarto ...e hospede afim de que pudesse ...rar esse vestido e esperar que ...lle seccasse. Miss Barbara ...ssim fez e, quando a viu envolta em um simples peignoir, o miseravel quiz beijal-a á força.

A moça repelliu-o energicamente e desejosa de occultar aquelle incidente a sua amiga, procurou outro vestuario com que pudesse sahir d'alli. Só encontrou o que desejava no quarto do chauffeur. Era uma roupa de homem; mas, não podendo ficar alli, miss Barbara vestiu-a e assim disfarçada tratou de sahir pela porta dos fundos.

O noivo de sua amiga mostrava-se por demais galante.

Foi dar na adega onde trez terriveis larapios conhecidos pelas alcunhas de Alegrinho, Sonoroso e Felizardo se tinham introduzido subrepticiamente em companhia de um amigo, um rapaz a quem chamavam o Duque, por causa de suas maneiras educadas.

Não sabendo como explicar sua presença alli, miss Barbara deixou que a tomassem tambem por um ratoneiro afim de sahir com elles.

(CONCLUSÃO)

Seguiram para New York. Como? Foi uma série de peripecias pelas quaes ella teve de passar. Foram no "expresso dos vagabundos" — um trem de carga, em que se aboletaram os quatro sob os wagons. Descobertos, quiz um guarda desalojal-os d'alli, o que levou Duque a sustentar uma galharda luta com elle. E a viagem se fez aos pedaços, levando dias em que acampavam no "hotel das estrellas", sob a lampada da lua e o piscar das estrellas. E, quando chegaram á metropole, levou-os o Duque a um café da ralé, para que o esperassem alli, emquanto ia arranjar commodos. E, de facto, em um hotel, arranjou um quarto para miss Barbara, comprando tambem vestidos para ella. Era uma surpreza que lhe queria preparar.

(Continúa na pag. 34).

Pola Negri com sua mãi, a Sra. Ch lper.

Carlitos insiste em seu projecto de fazer num film dramatico o papel de Napoleão I com Rachel Moller no da imperatriz Josephina. A gravura acima mostra sua caracterisação no papel do protagonista.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA: **POLA NEGRI**, DA PARAMOUNT

Amor, Luxo e Riqueza

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sarinha — CAROL DEMPSTER
O professor Eustace Mac Gargle — WILLIAM S. FIELDS
Pedro Lenox — *Alfred Lunt*
Henry Foster — *Ervalle Anderson*
A Sra. Foster — *Effie Shanon*
O Sr. Lenox — *Charles Hammond*

* * *

O professor Eustace Mac Gargle era o alegre proprietario, de um pequeno circo ambulante, que vivia em eterna "quebradeira" atormentado, pelos credores, que não lhe davam um momento de folga.

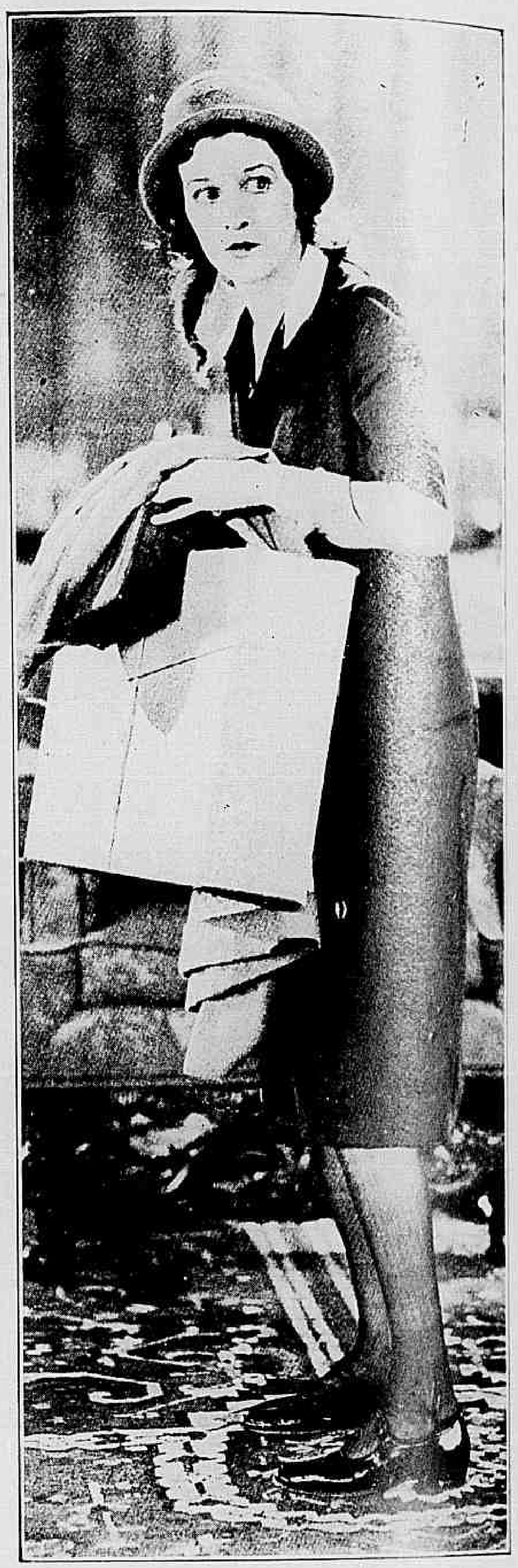
Então como remedio para esse mal tão contagioso, o esperto Mac Gargle recorria ao joguinho do *monte* passando os poucos dollares dos palpavos para seu cofre e remediando d'esse modo sua situação.

No circo, onde elle, alem de ser o director, era malabarista, arte de que muito se orgulhava trabalhava uma pobre mulher, trapezista, que vivia com uma filhinha de cinco annos, a graça e o encanto d'aquella grande familia de artistas, até que em certa occasião, o destino, que sempre fôra cruel para Mary Foster, quiz que ella se deixasse cahir do alto do trapezio, ferindo-se muito gravemente. Comprehendendo que poucas horas podia ter de vida, a pobre creatura, antes de morrer, chamou o bom Eustace, entregando-lhe sua filha e narrando-lhe o segredo de sua existencia.

Uma exhibição de Sarinha na alta sociedade.

As primeiras lições de dança e equilibrio.

Tinha alli sua avó e seu noivo, mas faltava-lhe seu velho professor.



Muitos annos antes, tivera que abandonar a casa paterna por se ter unido a um artista de circo, gente a quem o seu pai — o rispido Juiz Foster, não queria ver nem pintada. Amando ardentemente o homem que lhe dera a felicidade nesta vida, Mary deixára a pequena cidade de Prado Verde e nunca mais tivera noticias dos seus. Pedia, então, ao professor que levasse a pequena Sarinha aos avós para que tivesse melhor educação e gozasse da posição que por direito lhe competia.

Morta que foi Mary, Eustace manda avisar a familia Foster do

(Continúa na pag. 31).

Ao lado: Miss Carol Dempster, no papel de Sarinha do Circo.

Em baixo: Até os animaes pareciam gostar de Sarinha.

Eil-os sós e abandonados, com suas bagagens.

Robin Hood

Romance de *Elton Thomas*

Cinematographado pela "United Artists" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Richard, o Coração de Leão — WALLACE BEERY
O principe John — SAM DE GRASSE
Lady Marian Fitzwalter—ENID BENNETT
Sir Guy of Gisbourne — *Paul Dickey*
O Sheriff de Nottingham — *William Lowery*
O pequeno John—ALAN HALE
Friar Tuck — WILLARD LOUIS
Alan-a-Dale — *Dick Rosson*
O bobo do rei — *Roy Coulson*
O duque de Huntington — DOUGLAS FAIRBANKS
Robin Hood — DOUGLAS FAIRBANKS

(CONTINUAÇÃO)

O infame cavalleiro, approxima-se cautelosamente e de subito, com gesto rapido e seguro crava-lhe um punhal no peito, que resfolega sonorosamente.

O golpe foi certeiro e dado com mão firme. A victima não fez um movimento; teve apenas um gemido abafado e logo a respiração robusta que, ha pouco, se ouvia tão nitidamente, interrompeu-se e cessou para sempre.

Apoz cada victoria Robin, seu escudeiro e o frade Tuck tinham accessos de alegria delirante.

Guy retira-se com as mesmas precauções. Passam-se alguns minutos e o rei Ricardo, que andára lá por fóra, inspeccionando as sentinellas entra por sua vez na tenda e dirige-se para seu leito. E' o seu *bôbo*, o jovial, o palhaço de sua corte quem alli está deitado em seu logar, como costumava sentar-se em seu throno e montar em seu cavallo.

— Pobre infeliz! — murmura Ricardo commovido — Com uma profissão tão comica, ter um fim tão tragico.!

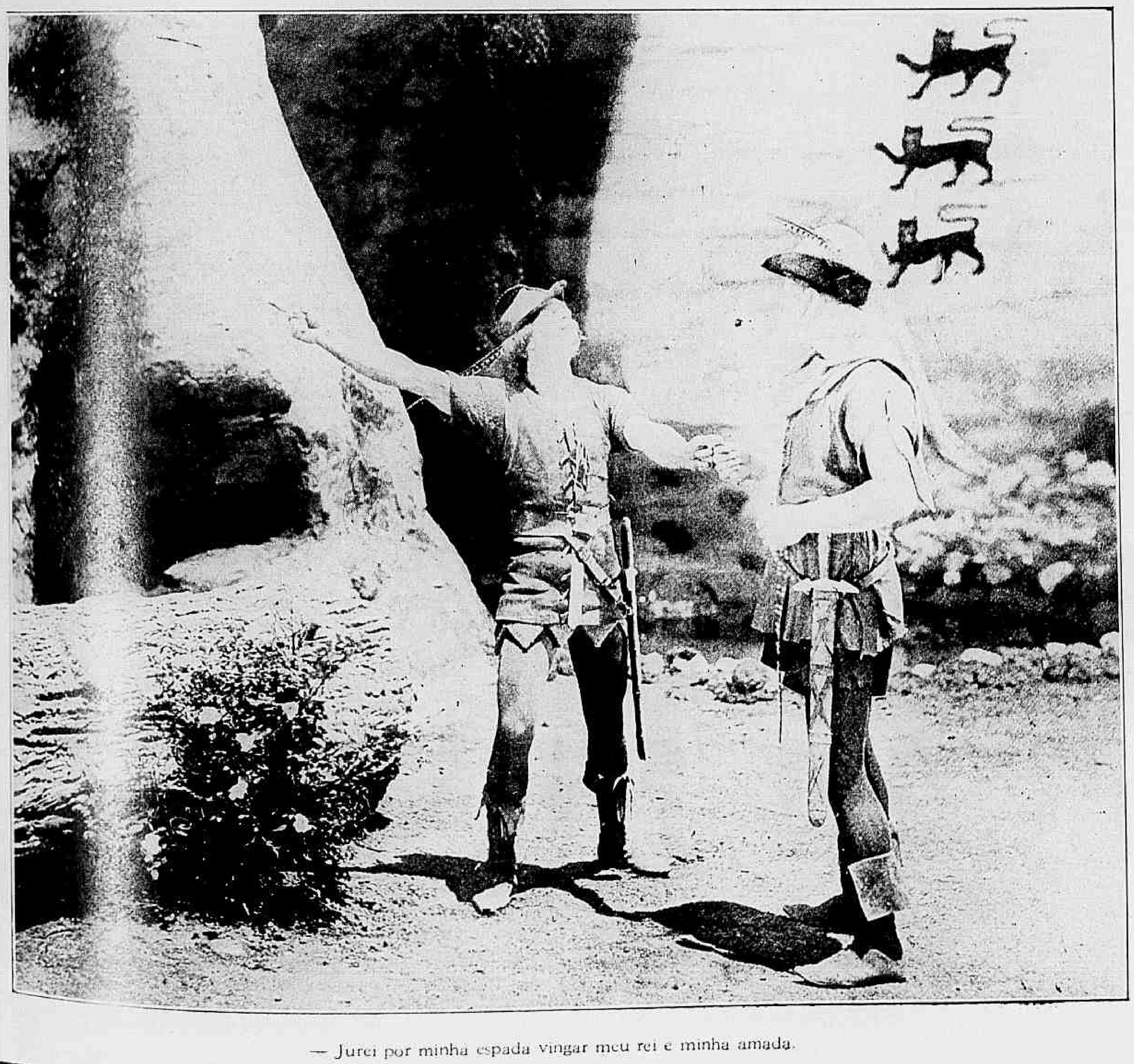
CAPITULO VIII — O ARCHEIRO MARAVILHOSO

Quando começa a se informar sobre os ultimos acontecimentos na Inglaterra o duque de Huntington fica desesperado quando lhe dizem que Marian morreu.

Seu odio pelo principe João torna-se ainda mais profundo e elle jura sobre sua espada abrir luta implacavel contra esse tyranno e não depor as armas emquanto não o tiver vencido, para vingar seu rei e sua amada.

Mas como poderá elle lutar com o despota, que tem sob seu dominio todo o reino e vive cercado de guardas? Quasi toda a nobreza do reino,

(*Continúa na pag. 34*)



— Jurei por minha espada vingar meu rei e minha amada.

A conquista da felicidade

Film da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Aloma — GILDA GRAY
Robert Holden — PERCY MARMONT
Nuitane — WARNER BAXTER
Van Templeton — WILLIAM POWELL
Red Malloy — *Harry Morey*
Sylvia — JULANNE JOHNSTON
Andrew Taylor — *Joseph Smiley*
Hongi — *Frank Montgomery*
Hina — *Madame Burani*
Taula — *Ernestine Gaines*
Um marujo — *Aurelio Coccia*

* * *

Perto dos bancos de coral, no Sul do Oceano Pacifico, onde ondas desenfreadas galgam altos rochedos, está situada a Ilha do Paraizo, digna desse nome pela amenidade de seu clima e a belleza de suas selvas. Nessa ilha nasceu e vive a bella Aloma, que, na opinião dos nativos, tinha por pai o mar impetuoso e por mãi a selva sombria.

Nuitane, um pescador de perolas, que jurou casar com Aloma, diz-lhe em uma bella tarde de Maio:

— Mergulhei toda a manhã no Golfo dos Tubarões para pescar sómente uma perola e offerecer-t'a.

— Não quero perolas, redargue Aloma, quero um homem que saiba conquistar meu coração e não admiro tua coragem em pescal-as porque os tubarões não gostam de ti! Tens a carne

Um dia Nuitane via um branco maltratando uma nativa.

mais rija do que a coronha de uma espingarda.

Nuitane afasta-se tristemente e vê ao longe dois homens de raça branca que, nas horas vagas, seduziam as nativas da ilha e dirigindo-se a elles, diz:

— Antes dos homens brancos virem para esta ilha ninguem via minhas patricias de rosto triste.

— Varro a testada, responde o mais afouto dos brancos. Eu sou um "santo" e já tenho um logarzinho garantido no céu!

— Então olhem para esta perola. Venham commigo para o mar e voltarão ricos para a terra. Cada perola que pescarem valerá uma fortuna"!

Os dois homens acompanham Nuitana e este no meio do Oceano, tira o batoque de sua fragil embarcação por cujo orificio a agua começa a penetrar. Afunda-se o barco, os tubarões devoram os homens brancos e apenas Nuitane sendo habil nadador consegue escapar, nadando para terra. Vingára assim a honra de suas patricias vilmente offendida pelos dois meliantes.

Nessa ilha reside tambem o joven Robert Holden um rapaz rico que durante a guerra fora arrancado dos braços da morte quasi pe

Ao lado: Assim Aloma conhece Sylvia e seu pai.

milagre e passa os dias em completa inercia. Seu maior prazer é sentar-se na Estalagem da Perola Azul para assistir as dansas e beber whisky. Aloma é quem alli dansa com mais graça e agilidade. Um marinheiro, que assiste ao espectaculo, não resiste á tentação de lhe dar um beijo. A joven repelle-o e trava-se uma luta entre os dois. Robert Holden defende a bailarina e depois de lutar heroicamente com o pujante marinheiro conseguê derrotal-o.

— Muito obrigada por me ter defendido diz-lhe ella. Ha muito tempo que sympathiso com o senhor. E saiba, que o meu coração cede promptamente aos embates do amor.

— Ora! Bem educadas ou semi-selvagens, as mulheres são todas eguaes — replica Robert — mas, saberás tu, por acaso, que um amor sincero é sagrado?

— Sei! As mulheres quando amam são sublimes nos sacrificios e quasi divinas nas abnegações.

A dona da estalagem, porem, depois da briga, fora se queixar á policia e Robert é preso. Aloma, indignada, vai prevenir o velho Andrew Taylor, um dos fazendeiros mais ricos da ilha e unico amigo de Robert.

Na chefatura, o velho Taylor, para salvar Robert, diz ao Chefe de Policia: (Continúa na pag. 30)

Passei toda manhã mergulhando no golfo para te trazer esta perola.

Esperando sua esposa, Templeton só tinha olhos para as bellas nativas.

Desafio á mocidade

Film da *Paramount* desempenhado pelos ultimos diplomados pela *Escola cinematographica da Paramount*

PERSONAGENS E INTERPRETES

Teddy Ward — *Buddy Rogers*
Jeanne King — *Ivy Harris*
Ross Page — *Jazk Luden*
Randy Furness — *Walter Goss*
Bobby Sternas — *Claud Buchanan*
Dotty Sinclair — *Mona Palma*
Lorraine Lane — *Thelma Todd*
Loris Lare — *Josephine Dunn*
Betty Kent — *Thelda Kenvin*
Mae Oliver — *Jeanne Morgan*
Mary Arbold — *Dorothy Nourse*
Johnnie — *Irving Hartley*
Frederick Maine — *Vreg Balckton*
Duke Slade — *Robert Andrews*
Gregory — *Charles Brokaw*
Sally Lee — *Iris Gray*
John Ward — *Ralph Lewis*
O velho secretario — *Joseph Burke*
O professor — *James Bradbury*
O Sheriffe — *Harry Sweet*
O Delegado — *William Black*

* * *

Neste seculo do cinematographo e do automovel, só durante a mocidade é que não vivemos torturados pelos problemas do principio, do meio e do fim da vida. Senão, vejamos:

Em Nova York, no bairro dos estudantes de bellas-artes, denominado "Greenvich Village", onde o amor é uma especie de elixir de longa vida, reside o estudante Teddy Ward. Entre o principio e o fim da car-

Entrando no studio elles ficaram immoveis de admiração.

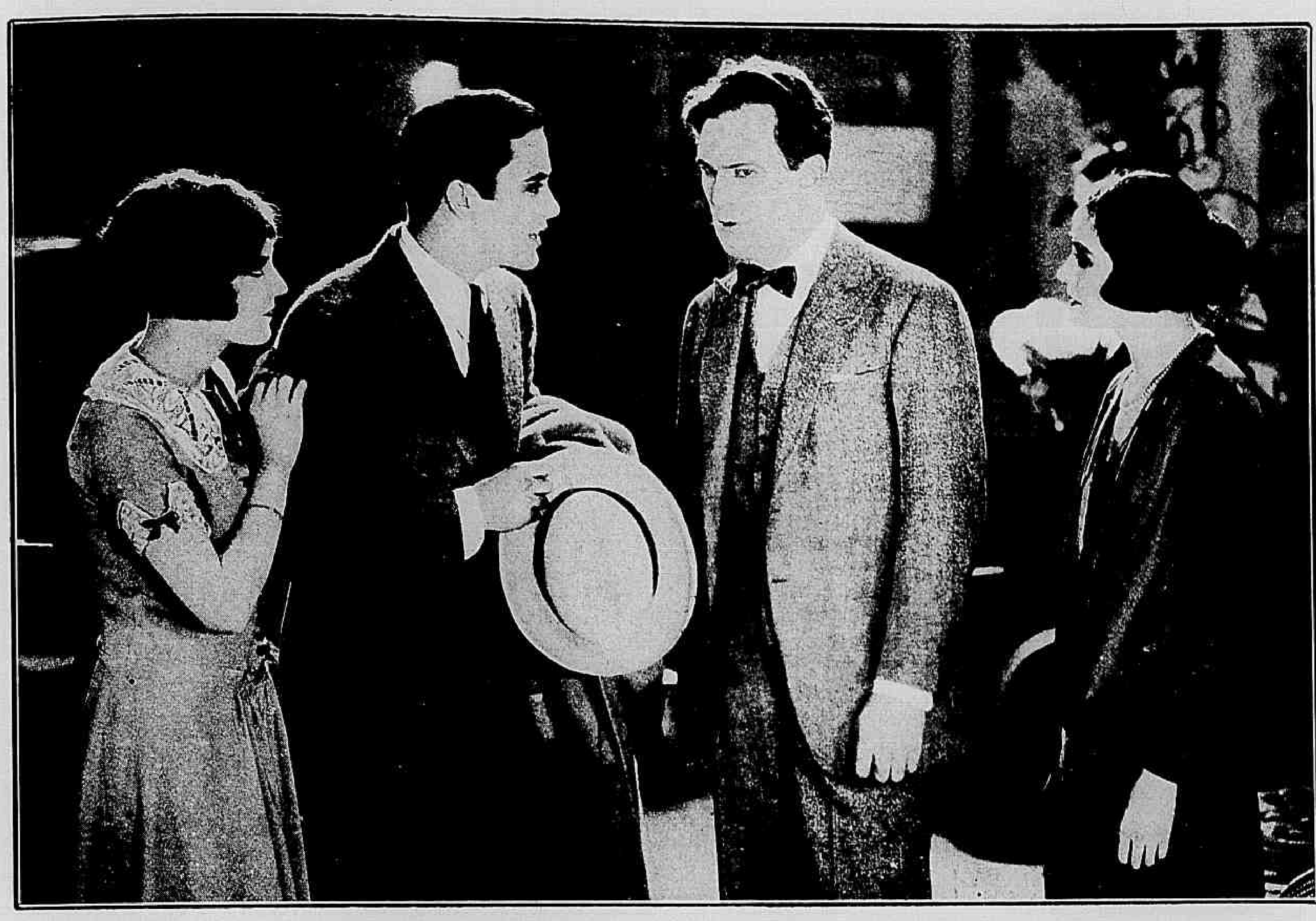
Richard Dix começou por ficar assombrado com o convite.

Agora o hotel estava cheio de hospedes.

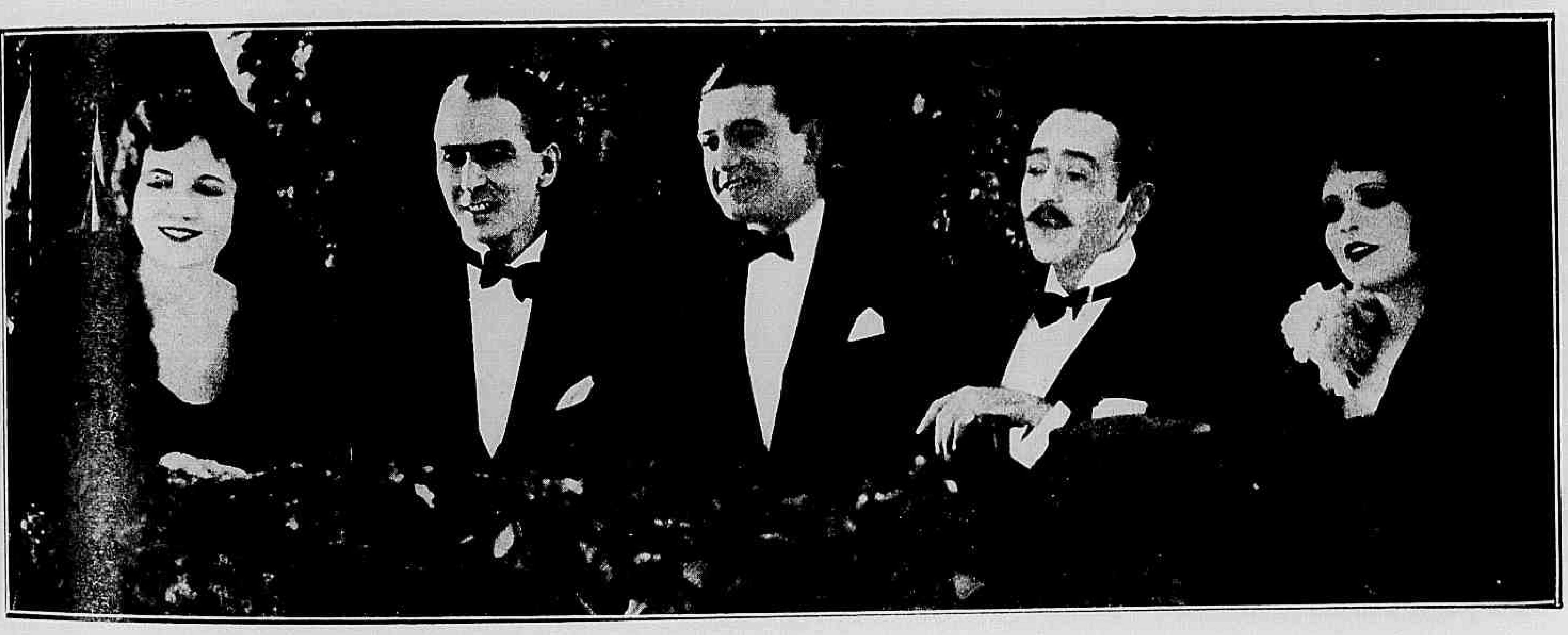
reira artistica de nosso Teddy está o dinheiro de seu pai. Quem tem pai rico, estuda... pobremente.

Na mesma pensão mora Jeanne King, uma joven alumna da aula de desenho. Entre o principio e o fim da carreira artistica de Jeanne estão o amor de Teddy Ward e os meios... pecuniarios.

Tanto Jeanne como Teddy tinham innumeras amizades entre os estudantes de Greenwich Village. O insinuante Ross Page, muito methodico nas horas de dormir, de comer e de passeiar, vinha frequentemente visitar Teddy acompanhado de Sally Lee, cujos pésinhos de sylphide nunca davam um passo em falso. Jeanne tocava pianno acompanhando Teddy que tocava trombone. Desta forma, Ross e Sally fartavam-se de dansar o "Charleston".



Ousadamente Teddy foi convidar o grande Thomas Meigham.



Lois Wilson, Percy Marmont, Richard Dix, Adolphe Menjou e Clara Bow, compareceram á festa.

O pareo de barco-trenós á vela foi ganho por Teddy.

O pai de Teddy o opulento Sr. John Ward, orgulha-se de possuir hoteis de luxo, mas andava contrariado por ter sido obrigado a pagar varias indemnisações pelas cartas de amor escriptas pelo filho a varias donzellas namoradeiras e . . . espertas! E' por este motivo que elle pede á joven e encantadora Loris Lane que case com seu filho. Sendo pobre, Loris pula de contente, apesar de saber que Teddy promettera casamento a Jeanne King.

Entre os seus innumeros hoteis o Sr. John Ward tem um, que lhe dá prejuizo e por isso elle diz ao respectivo gerente.:

— Gregory, o Hotel das Montanhas é o unico que não rende. Vou fechal-o".

— A culpa não é minha, — replica o gerente, — aquelle seu hotel é uma mercadoria"" um tanto desvalorisada.

— Bem — Nesse caso não o fecharei por emquanto. Primeiramente vou lhe fazer algumas modificações.

O Sr. John Ward vai immediatamente para a pensão onde mora seu filho e logo ao entrar convence-se, pelo barulho infernal, que o filho não estava estudando. Sem bater á porta, entra no aposento e diz:

— Teddy, prepara-te para trabalhar, porque vais te casar!

E' justamente o que eu quero — responde o rapaz — E aqui lhe apresento minha noiva, miss Jeanne King.

— Tuas noivas apenas querem te explorar. Acabo de pagar uma indemnisação de dez mil dollares a uma d'ellas e esta provavelmente ha de querer tirar do caso o mesmo partido.

— Se pensa assim de mim, — declara Jeanne está me fazendo uma lamentavel e injusta accusação!

— Meu pai, só casarei com a escolhida do meu coração. Saberei trabalhar! Vou procurar um emprego.

— Não é preciso! Vais ser meu empregado e se déres conta do recado poderás casar com quem quizeres, mas se tua gerencia apresentar prejuizo em vez de lucro, terás que casar com Loris Lane. Se acceitas este desafio, desde já te nomeio gerente do meu Hotel das Montanhas.

— Meu pai, esse hotel sempre lhe deu prejuizo! Acceito, porem, o desafio.

— Bem, então adeus.

E dizendo isso o velho Ward volta para o seu escriptorio.

Todos os que conheciam o Hotel das Montanhas comparavam-no a um necroterio. Ross Page, o estudante muito methodico nas horas de dormir, de comer e de passear é, contra a espectativa dos collegas, o primeiro a "methodisar" o incidente, lembrando que o annuncio é o tiro de canhão do bom commerciante.

— Que bella ideia — exclama Teddy — o de que aquelle hotel precisa é muita publicidade. Poderemos annunciar que alli se promovem diversões ao ar livre. Vamos todos para lá e depois de organisar um programma com corridas de botes-trenós, patinagem, batalhas de neve e bailes á fantazia, poderemos iniciar a nossa campanha de annuncios.

A ideia foi posta em pratica e Teddy acompanhado pelos estudantes e das suas condiscipulas de bellas artes, transformaram o hotel em um centro attractivo, que agradaria ao mais recalcitrante "touriste".

O enthusiasmo cresceu ao sopro das mais fagueiras esperanças e os annuncios foram redigidos sem demora. Ross Page, porem, propõe:

— Para attrahir o publico é bastante um unico annuncio em um jornal de grande circulação, mencionando que varias estrellas e astros do cinematographo vêm assistir ás festas.

Teddy vai ao Studio da Paramount em Long Island e convida a actriz Lila Lee e os actores Thomas Meighan e Richard Dix para irem assistir ás Festas de Inverno do Hotel das Montanhas, de cujo programma constava [uma corrida de barcos-trenós com um premio de dez mil dollares.

Os artistas recusam e Teddy regressa triste e desanimado para as montanhas. Mas a desenhista Jeanne King, que agora trabalhava no Studio e continuava a gostar de Teddy, consegue convencer as actrizes Clara Bow, Lois Wilson e os actores Richard Dix, Percy Marmont e Adolphe Menjou a irem passar ao menos uma noite no Hotel das Montanhas.

O annuncio no jornal de grande circulação produzira o desejado effeito e o hotel estava repleto de hospedes anciosos por verem de perto as estrellas e os astros da tela. Chega Teddy e diz aos collegas que sua missão tinha fracassado. A situação torna-se cada vez mais complicada, porem Jeanne chega a tempo de salvar seu noivo dos apuros em que se achava.

— Ah, Sr. Richard Dix, diz uma senhora myope coberta de joias — gostei immensamente de vel-o no papel de "Peter Pan"!

As festas decorrem animadamente durante toda a semana. Teddy ganha a corrida de botes-trenós e como todos os quartos do hotel estavam occupados a bons preços o lucro foi grande.

O velho John Ward, informado do que se passava, ainda chega a tempo de ver o final da grande corrida e consente então que Teddy case com Jeanne King.

A conquista da felicidade

(Continuação da pag. 27)

— Sou muito amigo d'esse rapaz que foi um dos primeiros a assentar praça no exercito quando a guerra foi declarada. Robert estava noivo de minha sobrinha Sylvia e tinha um amigo, que se chamava Van Templeton. Seis mezes depois recebemos um aviso do Ministerio da Guerra informando-nos que o nome de Robert estava na lista dos soldados mortos em combate. Van Templeton então conseguiu persuadir Sylvia a casar com elle, mas dois annos

Para dar brilho e rosar as unhas "Esmalte Oriental"

depois, qual não foi minha surpreza ao vêr Robert entrar em nossa casa, [illegible]endo-me:

— Escapei [illegible] morte! Fui sómente ferido [illegible]vemente e transportado para um hospital de Allemanha on[de] fiquei dois annos como prisio[nei]ro de guerra. Não escrevi [dir]ectamente a Sylvia por julga[r q]ue ia ficar invalido durante [o] resto da minha vida, mas es[cre]vi a Templeton. Que má sorte [a] minha! Já vejo que Templ[eto]n não recebeu minha carta.

Constrang[ido] fui obrigado a lhe confessar [qu]e Sylvia se casára com Templ[eto]n. Robert soffreu muito com [iss]o e ainda não conseguiu esquecer seu primeiro amor. E' p[or] isso que se embriaga. Ant[es] de partir, porem, interroguei Templeton, que me confessou ter interceptado a carta de Robert. Isto aconteceu ha cousa de um anno e hoje recebi um telegramma avisando-me que Sylvia e Templeton devem chegar no vapor "Ventura". Preciso levar Robert para a minha fazenda do outro lado da ilha, onde terá que permanecer emquanto a minha sobrinha estiver aqui.

— Se não quer ser deportado — diz então o Chefe de Policia a Robert, vá passar algum tempo na fazenda do Sr. Andrew Taylor e de hoje em diante beba leite em vez de whisky.

Robert obedece e Aloma sempre solicita e amavel, segue-o para o outro lado da ilha, onde depois de algum tempo, Robert lhe declara seu amor, marcando o casamento para o dia seguinte.

Nuitane, ao saber que ia perder para sempre a bella Aloma, jura matar Robert, mas nesse dia chega o vapor "Ventura". Sylvia e Templeton desembarcam e são recebidos pelo velho Taylor, que nota immediatamente frieza e indifferença no casal. Templeton déra para se embriagar e raras vezes passava as noites em casa. Sylvia queixa-se ao tio e é justamente nesse momento que Templeton, brincando, furta o annel de Aloma.

— Esse homem se apoderou do annel de noivado que Robert Holden me deu exclama ella.

Sylvia ao ouvir essas palavras, censura o tio por lhe ter occultado que Robert estava vivo e immediatamente dirige-se para a habitação do rapaz. Aloma descobre então que Robert ainda ama Sylvia. C[...]u nessa occasião o perfido Te[m]pleton, que começa a tentar a[ttra]hir as attenções da bella Alo[ma]. Nuitane assiste de longe [a to]das essas scenas e Sylvia [...] para a casa de Andrew Ta[ylo]r.

Entre T[em]pleton e Robert estabelece-[se e]ntão o seguinte dialogo:

— Rober[t, c]omo ainda gostas de Sylvia [[illegible]]es me ceder esta esposa. Fi[...]al em me casar! Tu é que d[evia]s ter casado com minha actu[al e]sposa!

— Que q[ue]s dizer com isso? Responde! C[o]mo poderia eu ter casado com [Sy]lvia se todos me julgavam m[or]to? Mentiste por acaso quan[do] me disseste que não recebe[ra] a minha carta?

— Não [di]gas asneiras — contesta Te[m]pleton. O facto é que você não gosta de sua Aloma e es[tá] loucamente apaixonado por minha esposa!

— Sabias [q]ue eu estava vivo e tiveste a coragem de casar

Aloma não podia conter sua ingente paixão.

com a mulher que era minha noiva? Vou te levar para a hospedaria da "Perola Azul" e hei de te obrigar a confessar toda a verdade a Sylvia.

Nuitane offerece-lhe seu bote garantindo que ainda poderiam chegar á estalagem antes da tempestade, que se approximava. Os trez homens embarcam e no meio do trajecto, Nuitane exclama:

— As nativas são para os nativos desta ilha e não esqueçam que ninguem se apodera impunemente do que é de outrem.

E Nuitane, faz sossobrar a embarcação e os trez homens desapparecem no seio das ondas.

Depois da tempestade foi encontrado na praia o bote de Nuitane e Aloma ajoelhada supplica: — Meu Deus, se salvar das ondas o senhor Robert Holden, prometto não casar com um homem branco. Nuitane, com um signal de approvação

sabe de seu esconderijo e diz-lhe:

— As ondas viraram o bote! A culpa não foi minha!

— Mentes! Tu mataste o senhor Holden!

Entretanto, na praia Sylvia diz:

— Aloma, ouvi a tua oração! Prometteste a Deus não casar com um homem branco e tens que cumprir tua promessa. Olha alli vem Robert Holden.

Aloma e Sylvia correm a seu encontro e Robert declara:

— Nuitane me salvou da morte, livrando-me dos tubarões, mas Templeton foi devorado por elles.

Sylvia, agora viuva, poderia casar com Robert e Aloma comprehende que só lhe restava uma cousa a fazer: Acceitar o amor de Nuitane.

O contentamento illuminava agora todos os rostos e os dois casamentos foram celebrados no mesmo dia.

Amor, luxo e riqueza

(*Continuação da pag. 24*)

triste desenlace, nada dizendo porem ácerca de Sara, a quem elle estimava demais para separar-se d'ella.

Passam-se os annos. Sarinha, agora em pleno desabrochar da sua juventude, era toda a alegria do circo e conhecida pelo publico de todas as cidades como

— Sarinha do Circo. Era de facto, um typo interessante, cheia de vida alegre, sempre a brincar, possuindo a graça feminina alliada ás travessuras de uma creança.

Mac Gargle, a quem Sarinha dedicava uma grande affeição, continuava na mesma vida de sempre, fazendo o impossivel para pagar aos credores e sempre com as cartas na mão, enganando os tolos das pequenas villas do interior. Sara era sua companheira de numero e ainda a mais valente das cumplices, quando se tratava de fugir á policia, que parecia ter um gosto delicioso em estragar o "joguinho" do professor.

Certa occasião em que um dos artistas do circo, attrahido pela formosura de Sarinha, tentou beijal-a, o professor MacGargle sente remorsos por ter conservado a jovem em sua companhia, quando ella podia estar gozando a vida da alta sociedade. Resolve pois indagar quem eram os avós da moça, promettendo a si mesmo entregal-a, caso elles merecessem sua companhia.

Nessa occasião o Circo que não fôra lá das pernas estava em situação peior do que nunca e. . . o que tinha de acontecer, uma tarde. . . lá vieram os officiaes de justiça e penhoraram tudo.

Abandonados por todos, sós com suas bagagens "artisticas", o professor MacGargle e Sarinha pensavam no futuro, que os esperava, sem dinheiro sequer para comprar uma passagem até Prado Verde.

Nessa cidade, onde habitavam os avós de Sara devia realizar-se, dentro de alguns dias, uma grande feira em beneficio dos orphãos do logar e era aquella a melhor occasião para MacGargle entrar em investigações. De resto. . . quem "é de circo" não se aperta e quando o expresso partiu levava dois passageiros "extras".

Chegar, chegaram Sarinha e Eustace. . . mas em que estado! Molhados até a raiz dos cabellos com uma fome, que lhes devorava tudo por dentro.

Logo ao se approximarem do logar da festa, Sarinha encontrou-se com um bello rapaz, que a deixa pensando em "principes encantados" e sentindo no coração algo de novo. . . Começava a conhecer o amor. . .

Pedro Lenox — assim se chamava o sympathico cavalheiro que Sara avistára, era filho de uma das mais ricas familias da cidade e a mais intima da casa do juiz Foster, que ainda chorava a morte de sua filha. A Sra. Foster, essa vivia em continua magua, em pranto pela perda irreparavel do ente querido.

Pedro ficára tambem encantado com a belleza de Sara e, na mesma noite da estréa, estava ao seu lado, dizendo-lhe ao ouvido cousas como nunca Sara tinha ouvido.

Aquelle idylio, porem, é percebido pelo juiz Foster, que ainda odiando os saltimbancos apressa-se a contar o que vira a seu amigo Lenox, prevenindo-o contra "essa gentinha", como elle dizia.

Sua implicancia vai ao extremo de contractar um detective, encarregando-o de investigar sobre todos os passos de MacGargle e Sarinha, para que na primeira occasião os expulsasse da cidade.

Pedro Lenox teve uma desintelligencia com seu pai, por causa de Sara a quem elle estava disposto a fazer sua esposa. O velho Lenox ficou indignado com a decisão do rapaz, e correu á casa de Foster em busca de um conselho.

Nesse interim, MacGargle, que onde estava punha logo uma banca de "monte", viu-se cercado, pela policia enviada pelo juiz Foster, sendo obrigado a fugir.

Sarinha que voltava nessa occasião luta como uma leôa para dar fuga ao professor e consegue na verdade realisar o seu intento, mas fica ella presa como cumplice.

As cartas e o dinheiro encontrados em seu poder, eram a prova pedida pela justiça e o juiz Foster era intransigente.

Não sabendo de MacGargle, longe de Pedro, a quem seu pai afastára propositadamente, Sara começa a lamentar sua triste sorte, vendo-se abandonada por todos. O professor, no emtanto, estava fazendo o possivel para voltar em auxilio da sua querida Sara e, depois de mil peripecias consegue alcançar seu desideratum. Sua entrada no tribunal causou sensação levada ao auge, quando elle contou a historia de Sarinha — neta do homem que a estava julgando!!!

O juiz Foster, depois de alguns minutos recupera a presença de espirito, mandando evacuar a sala. A familia se reune feliz... a paz voltava áquelles pobres corações. Sarinha era o raio de luz, que faltava na grande e luxuosa mansão dos Fosters. Lenox volta e sente-se feliz em receber o "sim" dos labios de Sara. A alegria era geral... mas faltava alguem... o pobre malabarista tinha partido estrada a fóra. Sara corre em seu encalço e fal-o voltar e participar da sua riqueza.

Mezes mais tarde ninguem reconheceria num popular vendedor de terrenos, o antigo emprezario ambulante — o "celebre professor Eustace Mac Gargle...

O PIRATA

(Continuação da pag. 7)

mulheres teciam as redes. Como outr'ora, a noticia alarmante da visita dos piratas, abalou a pacata povoação.

Claudia joven, corajosa foi, encarregada por seu pai de ficar de vigia n'aquella noite. Seu irmão, rapaz tão robusto que tinha o alcunha de Quebra-Ferros, fôra pescar.

Não tardou muito que Claudia na escuridão da noite divisasse as temiveis embarcações.

Entretanto o chefe dos piratas tambem ao longe divisára um vulto no alto do rochedo. Para elle se encaminhou cautelosamente. Um suspiro de alegria dilatou seu peito. Era Claudia, a formosa visão que o atormentava. Eil-os, sosinhos na immensidade da noite. A moça quer fugir. O bandido oppõe-se-lhe. Prende-a em seus braços musculosos. Confessa-lhe toda a intensidade de seu amor, beija-a apaixonadamente.

E, finalmente, Claudia desfallece nos braços do bandido...

Quando deu accordo de si, estava só. Lembrou-se de sua missão e, rapidamente, deu o signal combinado. Mas, era tarde. Os bandidos já tinham invadido a aldeia.

Houve uma horrorosa carnificeina e, depois de indescriptiveis momentos de angustia, foram os piratas vencidos. Todos porem conseguiram fugir. Sómente seu chefe ficou prisioneiro.

Todos os pescadores pediam sua morte, mas o mais velho de todos, o pai, de Claudia, propoz que elle ficasse na fortaleza, para ser convenientemente julgado, como era de direito, entre gente religiosa.

E, lá foi o chefe, o terror de todos, para a solidão de um cubiculo.

Claudia cada vez mais lhe tinha odio e, por isso, certo dia resolveu matal-o. Muniu-se com uma faca e intimou o carcereiro a lhe entregar as chaves da prisão.

Ao penetrar no carcere, Claudia notou a tristeza e o abatimento no olhar do temido chefe. Para elle se dirige empunhando a arma sem occultar sua intenção homicida.

Mas o bandido não se defende. Para elle será uma gloria e um consolo morrer pela mão da mulher que ama. E, em termos apaixonados elle mais uma vez lhe confessa seu amor. Por fim elle diz a Claudia:

— Amanhã pretendo evadir-me. Se queres denuncia-me. Que me importa a vida com teu desprezo?"

A joven sentiu-se um pouco abalada com a exaltação d'aquelle amor.

Não teve coragem para matal-o, mas em seu intimo havia uma duvida pungente. Devo denuncial-o ou não?

Por fim, disse a Quebra-Ferros, seu irmão que tinha um presentimento que o chefe ia fugir, e por isso devia ser vigiada a Lapa do Diabo.

Assim foi feito e Claudia acompanhou os homens de vigia.

Mas, no momento supremo, não teve coragem de levar até ao fim seu odio e ella propria facilitou a sua fuga.

Porem seu irmão descobriu seu acto e considerando-o uma trahição, foi relatar a indignidade de Claudia a seu pai. E, quando a joven voltou, deparou com a porta de sua casa fechada. Sómente Maria, a sua cunhada teve piedade de sua sorte. A pezar da buena dicha ter lido na mão de Claudia, dias felizes, ella se sentia sem animo para lutar contra o destino.

Trez annos se passaram. O chefe dos piratas, não podia se esquecer de Claudia. Vivia sómente de sua saudade, de sua recordação.

Não tinha mais coragem para atacar os navios. Sua ferocidade desapparecera para dar logar a uma inercia melancolica. Seus subordinados estavam prestes a se amotinar, vendo que seu chefe não fazia mais caso d'elles e deixava-os famintos, e não consentia em novas presas. Entre aquelles homens, foi se creando um odio surdo e assustador. Por fim o capitão, entregou o commando a outro e, despediu-se de seus companheiros.

Immediatamente transportou-se para a aldeia de Claudia. Ahi chegando inquiriu de Maria o que era feito d'ella. Nesse momento são surprehendidos por Quebra-Ferros, que para elle investe furioso com uma faca em punho. Dá-se então uma luta terrivel em que o bandido se defendia habilmente dos golpes.

Maria vai avisar Claudia esta toma nos braços o filhinho que já está crescido e encaminha-se para o local, tendo ainda tempo de assistir ao tragico encontro.

Por fim, Quebra-Ferros é desarmado, mas o chefe recusa-se matal-o, não o fazendo por amor de Claudia. Esta sentiu naquelle momento que amava o pirata e, delirante de paixão, foi cahir em seus braços, fundindo-se num ardente beijo de amor.

O ancião, pai de Claudia contemplava aquella scena. Maria então foi-lhe pedir que perdoasse sua filha, por amor do netinho.

O velho cheio de commoção perdoou Claudia e Quebra-Ferros não hesitou em apertar a mão daquelle que outr'ora fôra cruel bandido, mas que hoje era um homem de bem, regenerado pelo amor.

E, deante daquelle sublime quadro de bondade e de amor, o pirata pela primeira vez em sua vida, derramou uma torrente de lagrymas. Lagrymas de arrependimento que purificarám para sempre sua alma.

Claudia era o mais formosa filha da aldeia.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly").

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos cremes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra E isto se obtem com o uso da cêra mercolizada (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

O official 414

(Continuação da pag. 10)

A sombra da morte ... Professor, personagem mysterioso nesta historia ... identidade o official 4... eslarecer.

Vendo que os bandidos lhe fugiam, a policia ... seu encalço.

(Continúa no proximo numero)

Tentaculos de aço

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ned Brown — WILLIAM DESMOND
Gloria Van Norton — EILEEN SEDGWICK
A Bella do Bowery — GRACE CUNARD
Graham Bell — *Alphonse Martel*
Theodor N. Vail — *Taylor N. Duncan*

8.º EPISODIO — A GUERRA DOS FIOS

Felizmente Gloria, salvou-se ainda desta vez da mais horrivel das mortes, pois foi immediatamente soccorrida por seu noivo, o intrepido engenheiro Ned Brown.

A Companhia Bell lutava com difficuldades para satisfazer seus compromissos. Para pagamento do pessoal, Thedoor Vail conseguira com grande custo arranjar o necessario numerario, encarregando Willie Burns de leval-o a Brown, no acampamento. Os operarios estavam agitados. E' que Allen, a alma damnada, convencera-os de que elles não receberiam seus salarios e, com esse pretexto, incitava-os a abandonarem a "Bell".

Chega a diligencia que deveria conduzir Burns, mas o rapaz não vem nella. O cocheiro explica a Brown que o emissario de Theodor Vail saltára, leguas antes do ponto de destino, tendo recebido de dois sujeitos um recado que diziam ser do engenheiro para que os acompanhasse. O pobre Burns fôra sem duvida, illudido. Pouco depois, eil-o que apparece e diz a Brown, que, reconhecendo ter cahido numa cilada, atirara a carteira com o dinheiro em determinado ponto. Ned resolve ir elle mesmo procural-a, em companhia de Gloria.

Cumprindo as ordens de Hogan, a intrigante tratou de separal-os.

Uma espiã previne Allen, que manda que seus sequazes os persigam, evitando que elle possa rehaver o dinheiro em questão.

Quando mais feroz era a perseguição dos homens de Allen contra Brown e sua noiva, Gloria soffre um serio accidente, cahiu do cavallo que montava.

(Continúa.)

Ouvindo estrellas

(Continuação da pag. 17.)

mestico cita phrases da sogra d'elle sobre o conceito que forma dos homens: que toca piano muito bem, mas a mão esquerda nunca sabe o que a direita está fazendo; que prefere gatos a cães e canarios a crianças; que sabe o nome de cavallos de corrida e ignora o de personagens da historia patria.

Esse homem ama.

POLA NEGRI

O amor é o tyranno e o salvador da humanidade; elle joga com a vida e com a morte. Pode ser egoista e generoso, cruel ou bom.

E' elle que acaricia os enfermos em noites de febre, conforta os moribundos, guia os passos das crianças. Em busca de seu ideal, elle não hesita em destruir. Sua mais verdadeira manifestação consiste em dar.

E' muitas vezes uma canção na alvorada e um pranto ao anoitecer.

E' tortura e belleza. Nas tempestades e nas calmarias da vida elle é o leit motif da existencia.

Pode vir do coração ou dos sentidos.

Elle é, em ultima analyse, o desejo de servir.

BETTY COMPSON

O amor é um sentimento que as mulheres conhecem e sobre o qual não podem fallar. Amor é ternura, verdade, confiança e caricia de mãos amigas.

Amor é um sonho de felicidade, que comprime a garganta e traz lagrymas aos olhos.

Amor é um prazer tempestuoso e uma sublime agonia; montanhas de benções e abysmos de desespero.

Amor é a plangente melodia de uma serenata coada entre as grades de uma janella sobre um travesseiro humido de lagrymas.

Amor é abnegação e praga; é Madonna e é bruxa demoniaca; é rouxinol e Frankenstein.

Amor é esperança e fé; é um sonho realisado.

Amor é um sentimento, que as mulheres conhecem e sobre o qual não podem fallar.

ALICE TERRY

Embora não me considere uma autoridade em amor, tenho já pensado demoradamente sobre elle.

Para mim o amor é uma grande ternura, uma sincera camaradagem baseada no respeito mutuo.

E' um sentimento, que nos faz querer estar em companhia de uma certa pessôa, que nos dá uma sensação de segurança, tranquillidade e paz.

Quando ainda muito jovem, minha ideia do amor era grandemente exaggerada. Eu julgava que ella fosse uma sensação turbulenta, que, forte como um cyclone, dominar-me-hia, deixando-me atordoada.

Só agora sei que tal sentimento não poderia durar muito, não poderia trazer a felicidade.

O verdadeiro amor, aquelle, que traz a ventura na velhice, deve ser baseado no respeito mutuo — uma especie de amizade gloriosa.

DAGMAR GOWSKY

Amor é uma flamma.

As flammas se reduzem a cinzas.

E' triste dizel-o! Não ha verdadeiro amor no mundo, hoje em dia. Nenhum na nossa geração. Nossos pais, sim, amaram-se.

Meu pai foi criado pelo pai de minha mãi. Não se recordava do dia em que viu mamãi pela primeira vez. E os dois não sabem desde quando se amam.

Hoje não ha amor verdadeiro. Eu tenho vinte e dois annos e já me divorciei varias vezes. Não ha mais casamentos felizes. Nos paizes em que não ha divorcio a infelicidade é maior, pois a prisão é perpetua.

Quando ainda muito jovem, trabalhei, com Caruso no theatro. Elle sempre me dizia «Daghy, não te cases sem amor. O casamento é assim é um supplicio. Nem te cases por amor pois teu marido far-te-ha soffrer.»

E Caruso tinha razão.

Provocação de amor

(Continuação da pag. 9.)

para ser uma Irmã de Caridade! Quando é que principias a "sahir da casca"? E's acanhado quando fallas, mas aposto em como és desembaraçado quando AMAS! Comparo-te a uma flôr em um lindo jarro!

— Sim — diz Ralph, mas amo tão facilmente! Teu marido é digno de ser estimado e respeitado. Deves continuar a ser para elle uma fiel e timida esposa. Voltarei amanhã para a cidade. Quando fico só comtigo perco a confiança em mim proprio! Comportas-te como uma louca!

Ao amanhecer, Ralph prepara-se para o regresso, despede-se de Joe e parte.

A suprema belleza

que tudo domina conseguil-a-ão VV. Excias com os productos e tratamento da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Massagens para tirar as rugas e *doublementon*, desde 10$000. Limpeza da pelle com massagem manual, luz, vapor e maquillage, para tirar espinhas, pontos pretos, fechar os póros, etc. a 7$500. Lavagem e pintura dos cabellos em todas as côres, com a duração de 2 annos. Destruição dos pellos pela Electrolise e com os Productos Electricos. Afinamento das sobrancelhas. Manicure. — Tratamento dos seios. Reducção do ventre, dos braços e correcção das fórmas. Compre um estojo com 7 productos Rainha da Hungria, por 5$000 (pelo Correio 6$000) que transforma a sua pelle em tres dias, numa belleza incomparavel! Resposta mediante sello. *Rua 7 de Setembro, 166* (proximo á Praça Tiradentes) Rio. Peça o catalogo gratis.

A certa distancia, Ralph encontra Alverna, que esperava por elle.

— Quero ir comtigo — diz ella. — Não fico mais aqui e assim que chegar á cidade vou dar um passeio de automovel.

— Não te posso levar para a cidade. Joe é meu amigo! Prefiro dar a alma a Deus a trahil-o.

— E eu prefiro dar a alma ao diabo a ficar aqui! Irei a pé. Quando estiveres commodamente sentado na tua canôa, lembra-te de mim! Estarei no meio da floresta á mercê dos lobos!

— Se assim é, submetto-me á tua vontade. Vem commigo, já que estás determinada a morrer.

— Mereces um beijo!

— Não digas tolices levo-te para a cidade para te salvar da morte. De agora em diante não sou mais um homem. Sou simplesmente um meio de... transporte!

Entretanto, Joe Easter procurára Alverna em vão e ideias indefinidas e desarrazoadas começaram a lhe atravessar o cerebro. Nesse momento um indio veiu prevenil-o da fuga de sua esposa com Ralph.

O marido julgando-se ultrajado pelo rapaz persegue os fugitivos e alcança-os no dia seguinte, justamente quando a manicurista conseguira conquistar o coração de Ralph.

— Vamos! Mate-me! — diz-lhe Ralph corajosamente, comprehendendo que não poderia explicar seu procedimento.

— De que me serviria isso? Prefiro te salvar das tentações d'essa mulher, pois sei que a culpa não foi tua! Alverna não pode ver um homem sem fazer tudo para seduzil-o.

Emquanto os dous assim discutem, Alverna consegue fugir na canôa de Joe Easter, que, triste e acabrunhado regressa para Mantrap e Ralph volta para a cidade, onde continúa a advogar sem mais achar que suas clientes sejam massadoras. Ao contrario, a aventura amorosa que quasi lhe custára a vida, augmentára nelle o desejo de apreciar todos os encantos do bello sexo.

Semanas depois, em casa de Joe Easter a velha Gavity, em conversa diz-lhe

— Meu caro visinho, não tenha saudades da voluvel Alverna. Chegue-se aos bons e será um d'elles.

— Talvez, mas o que lhe garanto é que se Alverna voltasse eu a receberia de braços abertos.

Justamente nesse momento a galante creaturinha entra e exclama:

— Joe, tive tantas saudades tuas que fui obrigada a voltar para a tua companhia e garanto-te que d'ora avante nunca mais deixarei o certo pelo duvidoso.

O grande desfile

(Continuação da pag. 13)

Mas o tempo urgia e quasi sem poder dar attenção ás ultimas palavras dos seus, Jim viu-se na fileira em caminho para o cáes, no meio de outros rapazes egualmente ardorosos, que o enthusiasmo patriotico arrastava á voragem da guerra.

Chegadas que foram á bordo Jim verificou que tinha como companheiros de pelotão e de cabine dous voluntarios de classe muito differente da sua: — Bull um robusto e pachorrento *barman* e Slim um operario ferreiro. Slim era de altura gigantesca jovial e sempre disposto a fazer pilherias. Quanto a Bull, debaixo d'aquella pachorra toda não tinha frio nos olhos e mais de uma vez no bar em que trabalhára, soubéra servir-se valentemente de seus punhos para pôr fóra algum ebrio e desordeiro recalcitrante.

O filho do opulento Sr. Apperson nunca pensára em lidar com gente d'essa ordem mas, alli, obrigado áquelle incessante convivio teve a surpreza de verificar que eram excellentes creaturas de alma simples e leal, perfeitamente dignos de sua estima.

Chegam á França e vão acampar junto a uma aldeia, onde têm que ficar algum tempo para trenar os recrutas.

Esse periodo de inacção em que apenas tinham que fazer exercicios diarios foi o mais penoso para Jim. Sua unica distracção era a correspondencia que recebia da patria; mas isso mesmo lhe causava preoccupações porque elle notava, que a cada correio, as cartas de sua noiva eram mais frias e laconicas.

Porem elle se consolava, vendo que outros soldados de seu regimento eram mais infelizes, pois esquecidos ou sem familia não recebiam uma só carta dos Estados Unidos.

Ao fim de dous mezes d'essa monotona existencia os soldados já reclamavam em altos brados que os mandassem para as linhas de frente. Porem Jim não mostra a mesma impaciencia por que se apaixonára pela formosa Melisande, uma camponeza encantadora, filha de modestos agricultores residentes naquella aldeia.

(*Continúa*)

A illustre desconhecida

(Continuação da pag. 21)

Porem miss Barbara, sem saber o que elle estava fazendo e suppondo que teriam os dois de dormir no mesmo quarto, esquiva-se. Para isso, vendo que Duque se engraçava com uma certa Mazzie, fez com que esta a preferisse suppondo-o um rapaz e afastou-se com ella. Porem Mazzie se engraçou demais e isso a escandalisou e o resultado foi uma bofetada. Barbara seguindo pelas ruas ao accaso, encontrou seus trez companheiros de bando e ficou com elles a conversar junto a uma vitrine, quando um guarda se approximou e os prendeu todos.

— Por que?

Foram conduzidos os quatro á delegacia de policia, sem saber que lá dentro, na sala do chefe estava aquelle que chamavam o "Duque" e era, de facto, um jovem jornalista, que, para conhecer o verdadeiro meio dos ratoneiros e bem estudal-os, se mettera, entre elles, com o fito de crear personagens para um romance. Foi somente então que miss Barbara veiu a saber a verdade e mais que desde o primeiro momento elle a descobrira mulher e a tratára sempre como tal.

E tudo se resolveu bem. O bando tinha sido preso graças a sua indicação. Afinal de contas, o Sonoroso, o Alegrinho e o Felizardo tinham provado que não eram más cousas e aquella vida de vagabundagem lhes agradava apenas pela má educação que tinham tido. E depois de passarem alguns dias em companhia do casal — sim, por que Barbara e Duque se casaram, elles voltaram para o centro do paiz, para viver honestamente.

Vida amorosa de Rudolpho Valentino

(Continuação da pag. 14)

appello enthusiastico de Gabriel d'Annunzio e ao persuasivo raciocinio de Guilherme Ferrero.

Arrastado por seu ardor juvenil Rudolph foi apresentar-se aos escriptorios de recrutamento do exercito dos Estados Unidos. Porem tambem ahi é recusado e volta a buscar uma collocação que o livre de reviver as noites do Central Park.

Uma noite em que já estava nos ultimos dollars, encontra-se com Norman Kerry. É um star de grandeza media entre tantos outros do firmamento do écran. Sympathico de resto. Seduzido pelo encanto do actor que apreciara em Nobody Home pelo dansarino que vira ondular no «Alcazar».

(Continúa no proximo numero)

Robin Hood

(Continuação da pag. 25)

partiu com o rei para a Palestina. Se elle quizesse enfrental-o como um cavalleiro seria facilmente derrotado. Mas notando o descontentamento que lavra entre o povo resolve appellar para elle, reunindo sob seu commando todos os que tem impeto de se revoltar contra o dominio feroz do principe.

Para isso veste-se como um simples archeiro, adopta o nome de Robin Hood e no meio do immenso bosque em que se abrigou começa a reunir homens resolutos e bravos dispostos a lutar sem treguas para reconquistar a liberdade do reino.

(Continúa no proximo numero.)

6 SORTEIOS 6

POR SEMANA, PELA LOTERIA

Club de joias, relogios, ternos sob medida etc.

Barbosa & Mello

27, RUA DA ASSEMBLÉA, 27

PEÇAM PROSPECTOS — TELEPH. CENTRAL 5023

GESSY

A QUINTESSENCIA DOS SABONETES

2

LOTERIA FEDERAL

SABBADO 5 de Março de 1927

100:000$000

POR **8$000** em decimos.

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro — Extracções
PREDIO proprio — Rua 1º de Março 110 e Visconde Itaborahy — diarias ás 2 1|2 e ás 3 horas aos Sabbados.

PEDIDOS DE BILHETES acompanhados de mais 900 réis para o porte.

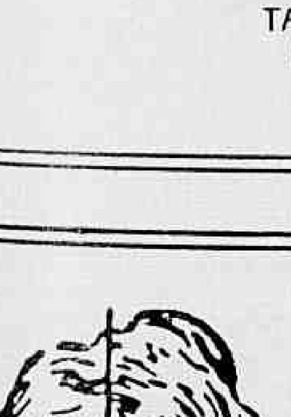
Para dar brilho e rosar as unhas ESMALTE ORIENTAL

CIGARROS

JUBILEU

TABACOS ORIENTAES

LOPES SÁ & C.ia



SENHORA:

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-na completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha DEPILINA SARAH extrae os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr, qualquer criança pode usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Depositarios Antonio A. Perpetuo & C., Rua Augusto Severo 74 (Praia da Lapa) Rio de Janeiro. Tel. C. 2096 Caixa Postal, 1122 (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado). — Um tubo 20$000. Pelo correio 21$000.

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS
PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

Das classes mais
humildes ás de maior
importancia social,
Do modesto operario ao
representante dos cargo
responsabilidade
Todos se congregaram, irmanados, formando no
GRANDE DESFILE...
"The
Big
Parade"
BREVEMENTE
?
Metro Goldwyn Mayer
Pictures
First National Pictures